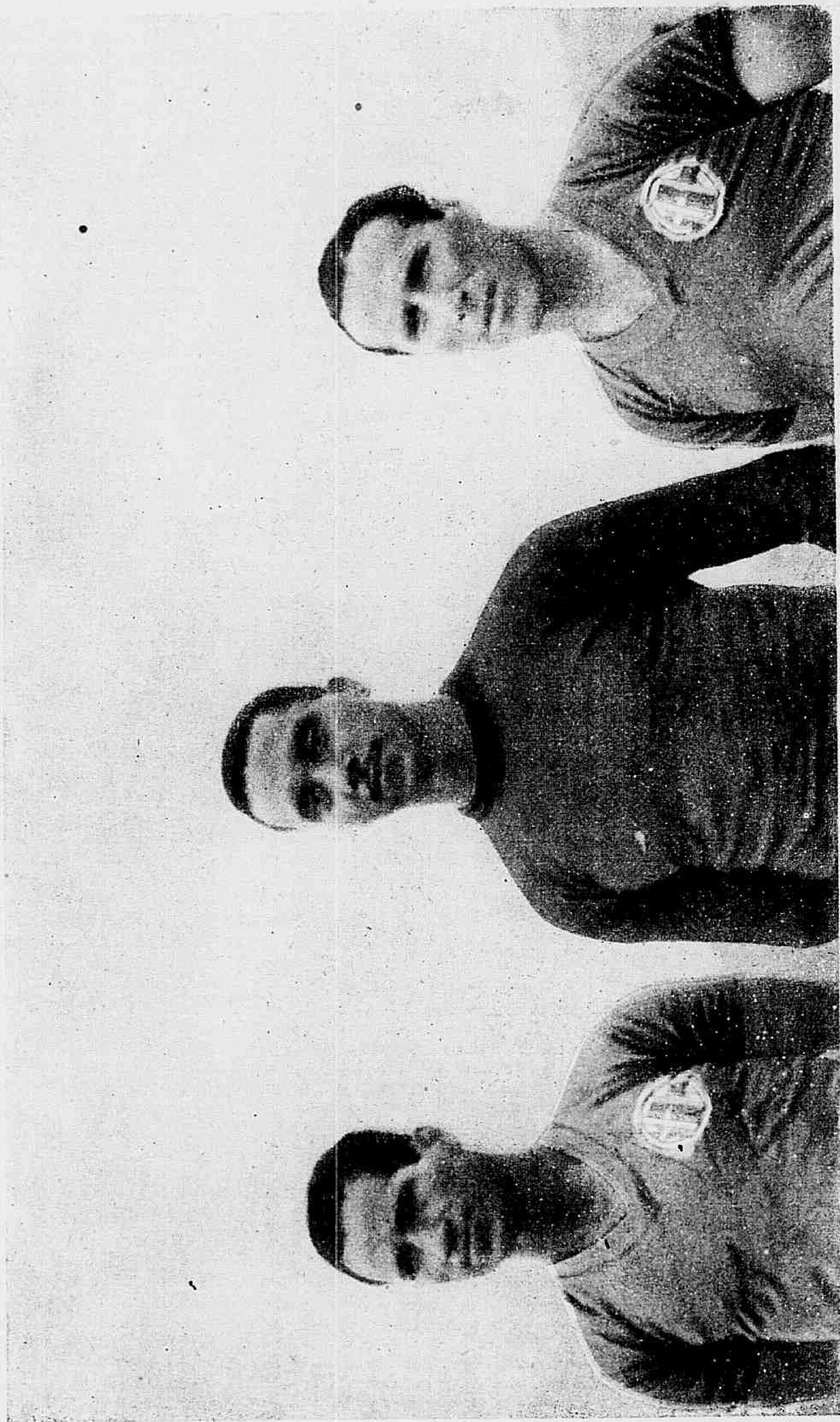
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

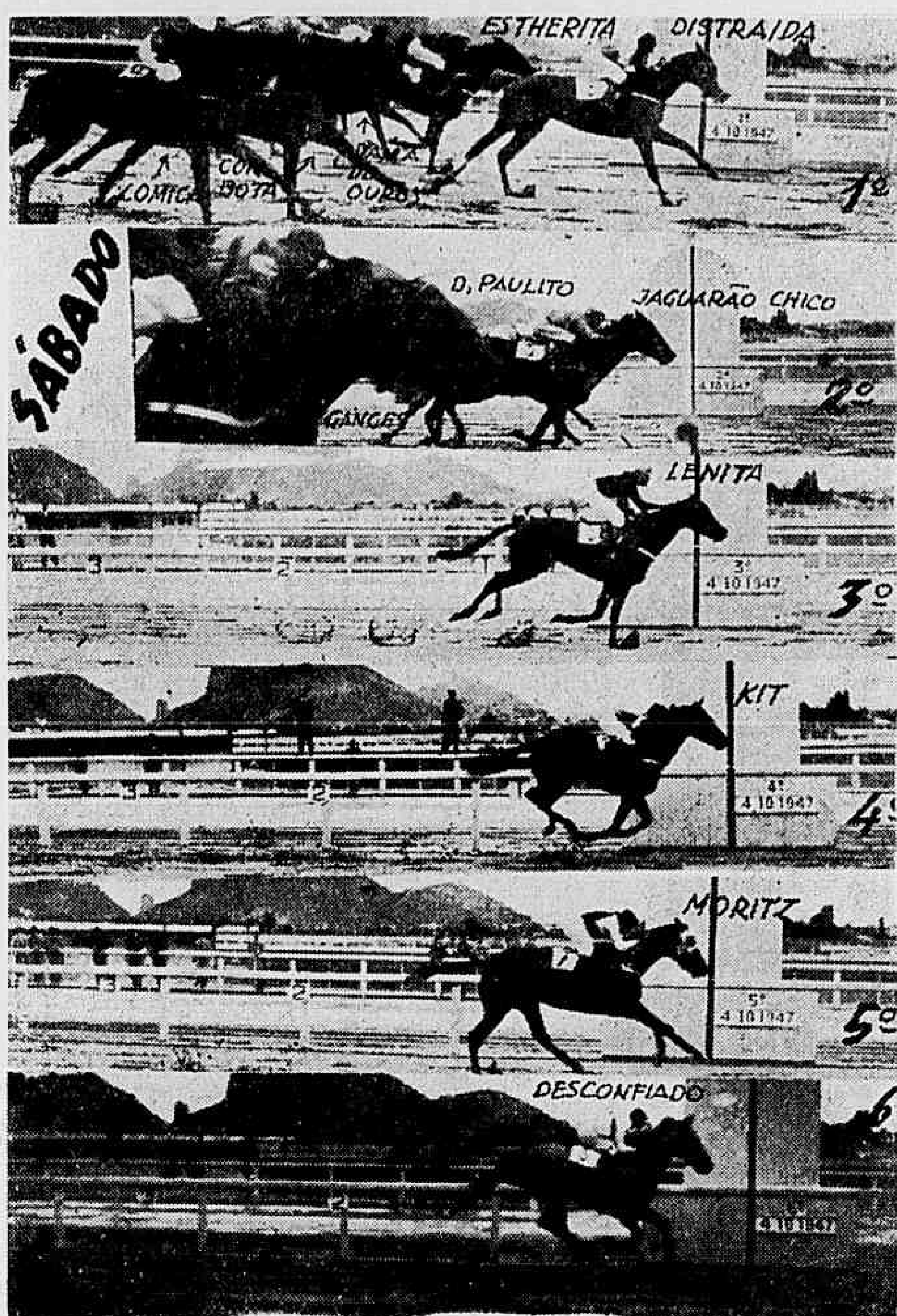
N°. 496
9-10-47

O TRIO-FINAL DO AMERICA, VICE-LIDER!



TURFE — de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



Foi uma das corridas mais exquisitas que já vimos, o páreo de abertura da reunião de sábado. Parnassus, tido como uma barbada pela maioria dos apostadores, largou na ponta, enquanto, nos segundo e terceiro postos, se revezavam Con Botas, Dama de Ouros e Estherita — esta, uma estreante com trabalhos muito bons, aparentemente a única concorrente capaz de derrotar o favorito. Não se tendo ainda visto correr o estreante favorito, não se sabia se tinha qualidades de resistência e, portanto, até a entrada da reta, não se podia prever o resultado, pois Parnassus vinha aparentemente bem. Na entrada da reta, entretanto, Dama de Ouros começou a apertá-lo e aí se viu que o ponteiro, não tinha reservas para chegar até o disco na ponta. Nas gerais, tornou-se mais insistente o ataque de Dama de Ouros, que tinha na sua anca a Estherita, que parecia trazer sobras, mas que não descontou um palmo de terreno enquanto Parnassus esteve na ponta. O seu jockey só a fez correr de verdade quando o favorito foi dominado pela Dama de Ouros... mas já era tarde, porquanto, Distraída, tocada por fora, avançava celeremente, dominando a corrida.. Por que Adão Ribas, que montava Estherita, não tocou a sua montada antes, só o fazendo quando Parnassus foi dominado?... Será que tinha demasiada confiança na Estherita, a ponto de poder dominar a carreira na hora que bem lhe parecesse?... Ou será que esperava por uma reação de Parnassus?...

Ainda no programa de sábado havia um estreante que era levado de barbada por todos — o desconfiado, de propriedade de D. Sarah de Magalhães. Fez jús ao favoritismo o lindo tordilho escuro, impondo-se facilmente aos demais concorrentes e demonstrando tais sobras que, muito provavelmente, o veremos triunfar na sua segunda exibição, que deverá realizar-se em turma bem mais credenciada.

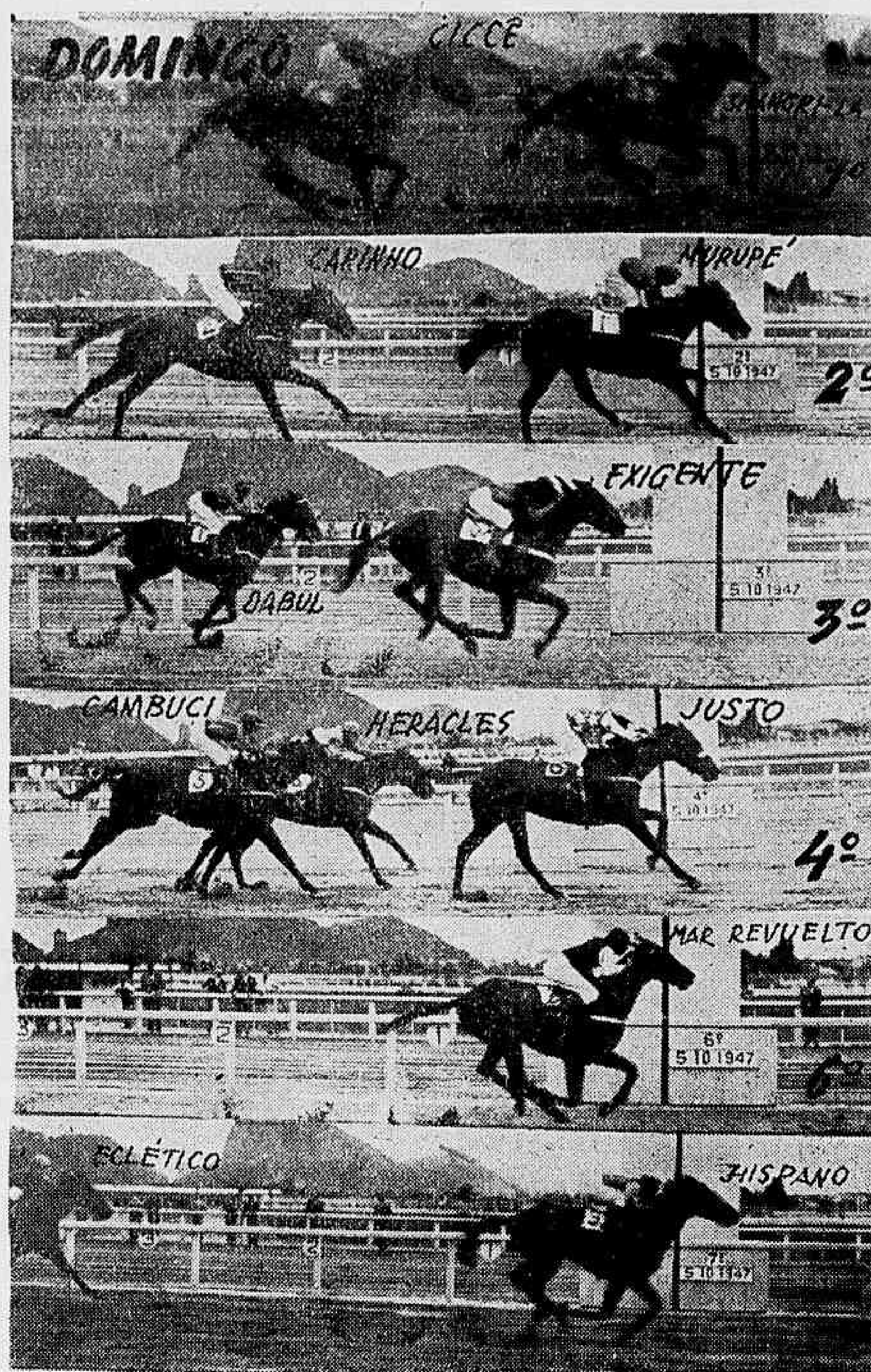
No páreo de encerramento da reunião, Haramun foi eleito franco favorito, em vista da facilidade com que se vitoriara uma semana antes, correndo pela cêrca externa. Ordenada a partida, percebeu-se logo a intenção de seu jockey, o mesmo Reduzino Pai que o pilotora anteriormente, de tornar a fazê-lo correr pela "Avenida Armando Rosa". Colocara Haramun em ante-penúltimo e vinha correndo-o descansadamente, sem maiores preocupações, à espera da reta para o desgarro... E assim fez, realmente. A pista, entretanto, esta semana, estava muito pior por fóra do que por dentro, notando-se mesmo, antes do primeiro páreo, grandes charcos junto à cerca externa e, de todos os animais que procuraram a "Avenida", esta semana, nenhum foi bem sucedido. Reduzino também incidiu no êrro. Não sabemos se levava ordens expressas do tratador para tocar Haramum por fóra. O certo é que, enquanto os demais concorrentes se despachavam pela cêrca interna e pelo centro da pista, Haramun cada vez perdia mais terreno, terminando a corrida em penúltimo lugar, sem jàmais ter estado na carreira.

No primeiro páreo de domingo, o público assistiu, com surpresa, à vitoria de Shangri-lá. Durante a semana, tinha-se como das mais provaveis a sua vitória, uma vez que trabalhara 1.400 metros, marcando 79" 1/5 para os últimos 1.200 metros, tempo ótimo para a turma. Mas, na vespera e no dia da corrida, foi espalhado o boato de que a eguinha rejeitara a ração, sendo até provável o seu "forfait". Mas Shangri-lá correu, ganhou fácil e rateou 64 cruzeiros...

Depois, foi a retirada de Areado que causou um bom prejuizo aos apostadores de dupla. Os que não estavam no prado, não sabiam do seu "forfait", uma vez que o locutor oficial só disse que Areado não seria apresentado quando os demais concorrentes se alinhavam na fita de partida...

O Grande Prêmio América do Sul teve em Goyo um bom vencedor. Mas custou-lhe a proeza o afastamento definitivo das pistas, pois o pupilo do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes sentiu gravemente do tendão do anterior direito e entrará em cura apenas para servir na reprodução.

No sexto páreo, assistiram os habitués do Hipódromo da Gávea a um duelo suicida. Embora largando algo desfavorecidos, Edmund e Shanghai-Kid empenharam-se em luta pela ponta desde os 1.200 metros, imprimindo à corrida um "train" vertiginoso que haveria de esgotar-lhes completamente as reservas quando enfrentassem a grande reta. E assim aconteceu realmente, aproveitando-se Mar Revuelto do esfôrço inútil para passar facilmente pelo Shanghai-Kid, que nessa altura já tinha tomado a ponta, enquanto Edmund, completamente aniquilado pelo rigor da primeira parte do percurso, parava completamente, chegando ao disco aos pedaços, conseguindo avantajar se apenas a Marrocos e Festejante...





Do "Stadium" de Lisbôa, por RAFAEL BARRADAS

Os delegados da Associação Suiça de Futebol e Atletismo, reunidos recentemente em magna assembleia, tomaram a seguinte deliberação importante:

Durante a próxima época, todos os jogadores pertencem às duas ligas nacionais A e B, cada uma delas compostas por 14 clubes, podem receber prêmios pecuniários pela sua atividade desportiva sem que se tornem, de fato, profissionais.

A remuneração estabelecida para a primeira liga foi a seguinte: 50 francos por cada desafio ganho; 30 por cada empate e 20 francos em caso de derrota.

Os vencedores do "match" decisivo para conquista da Taça terão 75 francos de prêmio.

Estas importâncias pecuniárias baixam levemente de tom para a segunda liga, mas ambas usufruem de regalias iguais por perdas de salários, despesas de deslocação, etc.

A assembléia, muito justificadamente, considerou que os futebolistas estavam mal recompensados, tanto mais que consagram dez mêses em cada ano ao seu desporto favorito, e duplicou-lhes, quase, os benefícios.

Outra alteração importante que se produziu refere-se às transferências de jogadores entre clubes. Até agora o regulamento exigia um ano de inatividade ao futebolista transferido mas êste prazo passou a ser, apenas, de noventa dias.

No entanto, quando subsistam dúvidas ou suspeitas sôbre a verdadeira índole dos motivos que levaram o jogador a requerer a mudança será o caso submetido a uma comissão nomeada especialmente para o efeito. Caso ela o entenda, o prazo de inatividade do jogador poderá ser alongado até 24 mêses!

O aspecto mais moralizador de todas as decisões agora tomadas parece-nos ser o dos prêmios de transferência, que fôram completamente banidos. Muitas das causas invocadas pelos "ases da bola" não costumam ser outra coisa que a miragem do dinheiro oferecido como trespasse, criando uma sêde de ambições e vaidades incompatíveis com a prática do desporto, mesmo entre indivíduos profissionais.

ANTES ou DEPOIS do FUTEBOL E DO TURFE um BOM REFRESCO no BAR SIMPATIA
AVENIDA RIO BRANCO, 94

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

TIRE MOS PÉS DO MUNDO DA FANTASIA!

A questão da aprovação do projeto do Estádio Municipal pela Câmara de Vereadores não soluciona o problema angustioso de apresentar uma grande praça de desportos para os jogos do campeonato do mundo. Fez-se um "cavalo de batalha" em torno da discussão do projeto pelos legisladores do Distrito Federal como se fôsse esta a última providência para a conclusão do monumental estádio. Em primeiro lugar o terreno do Derby, ainda não foi permutado pelos da Lagôa com o Jockey Club, isto quer dizer que o Derby ainda não pertence a Prefeitura, e está ocupado por uma grande unidade de nossas forças mecânisadas. Um cronista, cujos conceitos precisam, ser estudados com bastante atenção, pois trata-se do decâno da classe, e por isto com experiência para discutir os assuntos esportivos, apontou uma interessante solução, a construção do estádio nos terrenos do Jardim Zoologico que pertencem a Prefeitura, com o que ficaria resolvido o problema do local. A comissão de engenheiros e arquitetos encarregada de elaborar o projeto definitivo ainda não deu um risco siquer, porque os seus componentes são profissionais e não podem perder tempo atôa. Êste é um detalhe de menor importancia, de vez que o adiamento de 1 ano proposto pela F. I. F. A e gostosamente aceito pela C. B. D., desafogou a batalha êntre o relógio e o estádio. O plano de financiamento é um dos pontos fracos da batalha, porque para encontrar 30 mil compradores a 5 mil cruzeiros cada um, por cadeiras que darão direito de propriedade durante 3 anos, convenhamos que será difícil. Querem um exemplo, o América colocou a venda apenas 1.524 cadeiras, êntre Cr$ 8.000,00, e Cr$ 5.500,00, para que com esta receita possa construir um estádio no valôr de Cr$ 8.000.000,00. As cadeiras são valiadas por 15 anos, e não por 3 como no estádio! Ora dirão, os jogos do estádio serão muito mais importantes. Sim, os do campeonato do mundo, as finais de 3 campeonatos brasileiros, e uma duzia de classicos do futebol carioca. O América para vender as 1.524 cadeiras gastará no minímo êntre 6 a 12 mezês, e não vai ser facil encontrar tantos compradores, e êste total de cadeiras em relação ao total do estádio é de apenas, 5%. O ponto capital, entretanto, é o cimento. A crise desta materia prima tão importante, segundo dados oficiais do governo, é de 400 mil sacas mensais sòmente no Distrito Federal para as necessidades normais. Uma das principais fabricas de cimento encomendou, ha 2 anos nos Estados Unidos, fornos capazes de fabricar 200 mil sacas mensais, e teve agora a resposta de que os mesmos só poderiam ser entregues daqui ha 2 anos, o que importa em dizer que o deficit baixará para 200 mil sacas sòmente daqui há 24 meses. Os ótimistas afirmarão, a Prefeitura importará cimento! Com que divisas cambiais? Um vereador considerado "obstrucionista" ofereceu uma excelente saída para que a C. B. D. possa apresentar um local para o campeonato do mundo: A P. D. F. emprestaria 10 milhões para a conclusão do estádio de um clube, e dispenderia 30 milhões para as obras de urbanização! Podemos anunciar que o projeto para o fechamento da ferradura do estádio do Vasco já está concluido. Resolvam a questão praticamente, e tirem os pés do mundo da fantasia!

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Domicio, Osní e Grita compõem o atual trio final rûbro. O capitão Tinôco havia encostado Grita como "ferro velho" e Osní não passava de um reserva sem pretensões. Hoje, ambos formam um trio de respeito e Dela Torre trabalha com afinco afim de dar maior moral ao quadro, a cada jogo que passa...

CONTRA-CAPA — Gerson e Teixeirinha, duas seguranças. Um, esteio na retarguarda e, o outro, destruidor das trincheiras adversárias na vanguarda. Ultimamente, ambos têm tido atuações destacadas, com "performances" de vulto.



REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

TENIS DE MESA

(*Continuação do número anterior*)

e) Se a sua mão livre tocar a mesa, enquanto a bola estiver em jogo.

f) Se a bola em jogo, passar sôbre as linhas de fundo ou laterais sem ter tocado a mesa de seu lado e tocar na sua raquete ou na sua "mão da raquete", abaixo do pulso.

15) A CONTAGEM DE PONTOS.

a) Contar-se-á "um ponto", para o jogador que tiver ganho "o ponto".

b) Contar-se-á uma "série" ganha, para o jogador que completar primeiro o total de 21 pontos ganhos ou, dando-se o caso de ambos os jogadores atingirem juntos o total de 20 pontos ganhos, para o jogador que perfizer primeiro 2 pontos a mais que o adversário.

c) O jogador que totalizar primeiro 3 (três) "série" ganhas, em partidas "melhor de 5" ou aquêle que totalizar primeiro 2

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS



"séries" ganhas, em partidas melhor de 3, será considerado o vencedor da "partida".

16) OUTRAS DEFINIÇÕES

O período, durante o qual a bola estiver em movimento, será denominado "jogo".

O resultado de uma jogada que foi contada, será denominado "ponto".

O resultado de uma jogada que não tenha sido contada, será denominado "obstáculo".

O jogador que põe a bola em jogo chamar-se-á "sacador".

Jogador que a seguir bater na bola, chamar-se-á "rebatedor", sendo que, após o saque, ambos os jogadores serão rebatedores.

"Mão da raquete" é aquela que estiver segurando a raquete, e "mão livre" é a que não a estiver segurando.

D U P L A S

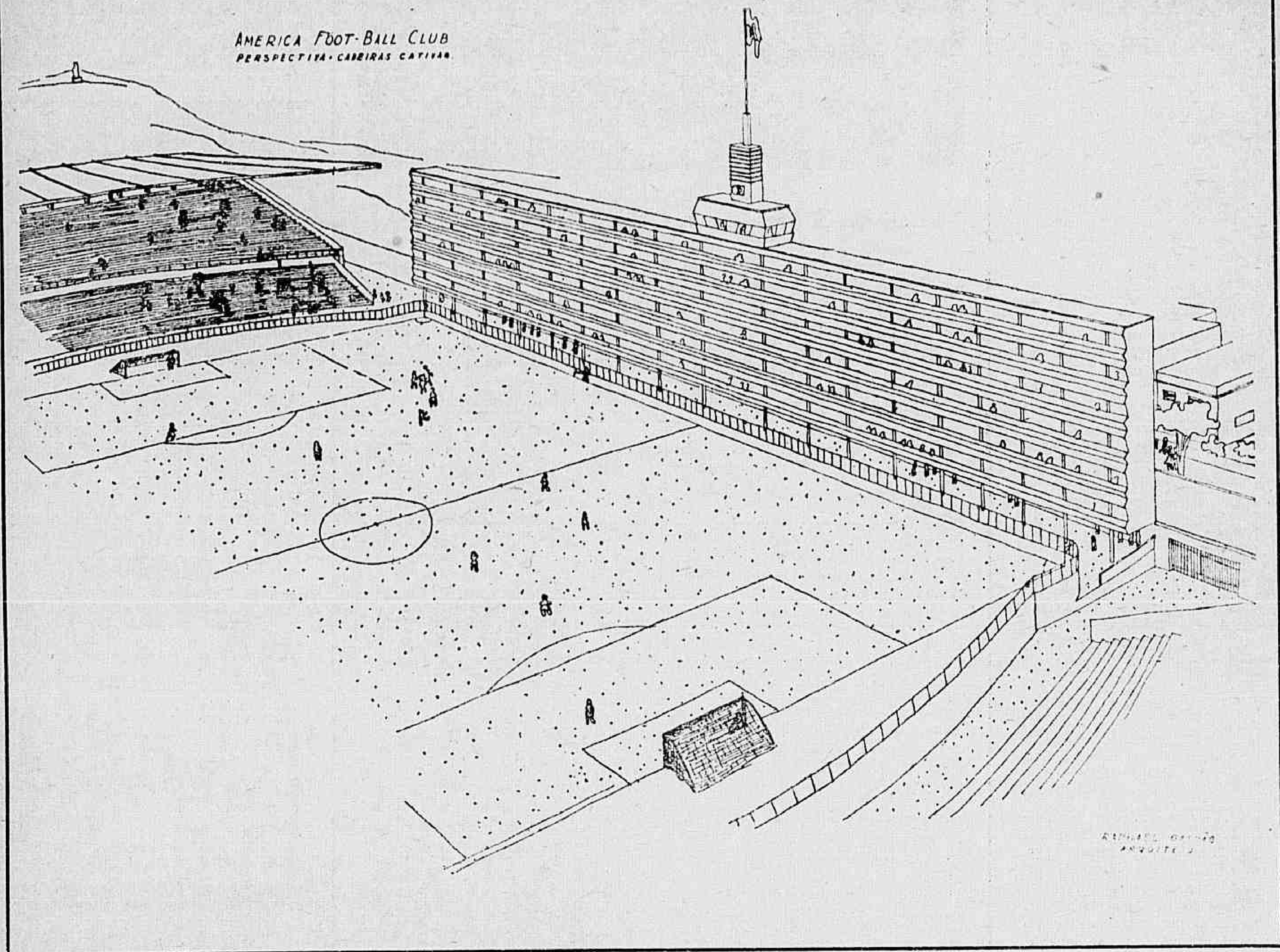
17) AS REGRAS.

As regras para os jogos de "simples" são também aplicadas nos jogos de "duplas", salvo nos casos em que forem alteradas pelas que se seguem.

18) A MESA.

A superfície da mesa será dividida em duas partes iguais, por uma linha branca de 2 centímetros de largura, correndo paralela às linhas laterais. Esta linha terá o nome de "linha de saque". A parte da superfície da mesa dividida pela linha de saque, do lado do sacador se denominará "campo esquerdo" e campo direito do sacador. O mesmo se denomirará do lado do rebatedor.

(*Continúa no próximo número*)



Eis a perspectiva da arquibancada em que ficarão localizadas 1.252 cadeiras cativas das 1.524 do estádio do América. Será um edifício de 6 andares, e tôdas as cadeiras ficarão na primeira fila, junto da janela, completamente protegidas contra a chuva e o sol. As cadeiras, de acôrdo com o plano financeiro, estão divididas, em várias categorias, na parte central, 1.º e 2.º pisos, 3.º e 4.º pisos, e 5.º e 6.º pisos, idem para a lateral esquerda ou seja o lado da barreira, em que será construída a grande arquibancada que vemos ao fundo do projeto do arquiteto Rafael Galvão, e idem para a lateral direita, ou seja para o lado da séde. Os preços variam entre Cr$ 8.000,00 e Cr$ 5.500,00, de acôrdo com a localização, ou seja entre Cr$ 600,00 e Cr$ 350,00 por ano, o que importa em afirmar que ficarão para os compradores, que delas terão direito por 15 anos, mais baratas do que se tivessem que adquirir cadeiras numeradas, completamente desprotegidas, e nas pistas junto do campo.

AS CADEIRAS CATIVAS CONSTRUIRÃO O ESTADIO DO AMERICA!

Reportagem de LEVY KLEIMAN

A questão da construção do estádio do América vinha se arrastando há muitos anos, sem que fosse tomada uma solução prática para concretizar o velho ideal dos "diabos rubros". Desde o desabamento da arquibancada do São Cristovão, fato que impediu os clubes com arquibancadas de madeira de utilizarem os seus campos, que os americanos têm amargurado nos prélios em que dão "mando de campo" no campeonato carioca, porque o seu quadro tem "handicap" contra, de vez que é obrigado a atuar em gramados de terceiros. Vários projetos foram elaborados, e há cêrca de 2 anos, o arquiteto especializado, Rafael Galvão, apresentou uma interessante "maquete", encomendada pelo então presidente Antonio Avelar. O prefeito da época, Henrique Dodsworth, esteve no América, viu os planos, a "maquete", ouviu as explicações dos diretores e do arquiteto, e parecia que obras seriam imediatamente iniciadas, pois houve até o lançamento da pedra fundamental. O tempo foi passando, e surgiu um entrave, o edifício de apartamentos, cujo aluguel resgataria o preço de construção do estádio, não podia ser construído porque a Prefeitura não aprovou o "gabarito" do predio, que ultrapassava a altura estipulada para aquela zona da cidade.

O dr. Maximiliano Gomes de Paiva, americano da velha guarda, quando tomou posse do cargo de presidente do clube frizou que o ponto principal do seu programa era concretizar o grande sonho de Belfort Duarte, ou seja o estádio do América. As idéias foram tomando corpo, e o Conselho Deliberativo autorizou a diretoria a gastar oito milhões de cruzeiros na construção do estádio. E' sabido, porém, que a renda do futebol às vêzes não chega nem para cobrir os prejuizos decorrentes dos gastos do Departamento Profissional, e por isto tornava-se necessário uma fonte de receita que pudesse totalizar a importância necessária à construção.

O Conselho Deliberativo, em sessão realizada no dia 1.º de Julho p. p., aprovou um plano meticulosamente estudado que resolve a parte financeira, pois evitará que o América recorra a vexatórios pedidos de empréstimo, ou venha sacrificar o seu quadro social, e prestigiosos simpatizantes, sem oferecer pronta e real retribuição, e assim foram criadas as cadeiras cativas, em número de 1.524, divididas em 12 classes: Classe "A", 84 cadeiras, parte central do 1.º e 2.º pisos da rua Martins Pena, a Cr$ 8.000,00. Classe B, idem, 84 cadeiras do 3.º e 4.º pisos, a Cr$ 7.500,00. Classe C, idem, 84 cadeiras, no 5.º e 6.º pisos, a Cr$ 7.000,00. Classe D, 150 cadeiras na lateral direita da rua Martins Pena (lado da barreira), 1.º e 2.º pisos, a Cr$ 6.500,00. Classe E, idem no 3.º e 4.º pisos, a Cr$ 6.000,00. Classe F, idem no 5.º e 6.º pisos, a Cr$ 5.500,00. Classe G, 150 cadeiras na lateral esquerda da rua Martins Pena, lado da séde, 1.º e 2.º pisos, a Cr$ 6.500,00. Classe H, idem no 3.º e 4.º pisos, a Cr$ 6.000,00. Classe I, idem no 5.º e 6.º pisos, a Cr$ 5.500,00. Classe J, sôbre a parte social na rua Gonçalves Crespo, 46 cadeiras no 1.º lance a Cr$ 6.000,00, e no 2.º lance, 42 cadeiras a Cr$ 6.500,.. Classe K, na parte lateral esquerda sôbre a social, rua Gonçalves Crespo, 1.º lance, 75 cadeiras, a Cr$ 6.000,00 e no 2.º lance, 67 cadeiras a Cr$ 5.500,00. Classe L, lateral direita sôbre a social, 1.º lance, 75 cadeiras a Cr$ 6.000,00, e 2.º lance, 67 cadeiras, a Cr$ 5.500,00.

As condições de pagamento de tôdas as cadeiras estão enquadrados no seguinte plano: Entrada de 20%, 36 pagamentos mensais, que variam de acôrdo com o valor da cadeira entre Cr$ 205,00, e Cr$ 130,00, e as restantes 35 mensalidades, que variam entre Cr$ 177,00, e Cr$ 122,00. Tudo num espaço de 3 anos, e os possuidores das cadeiras terão direito às mesmas por 15 anos. A venda das cadeiras foi autorizada aos corretores Roberto Moreira Calçada e Rosalvo Pereira. Como se



A cerimônia do sorteio de 30 cadeiras bem localizadas para os 100 primeiros compradores de cadeiras cativas na primeira semana do lançamento do plano. Eis um flagrante que ficará gravado na história da construção do estádio do América, porque assinala o início da parte prática do vultoso empreendimento. Dirigindo o sorteio, vemos o veterano rubro, Fabio Horta, e a sua direita, Pedro Salgueiro, tesoureiro do clube, e à esquerda, Nicolino Milone, e Waldemar Balcher. Em pé, da esquerda para a direita, Augusto Frederico Dante, Rosalvo Pereira, Major Oscar Inocêncio Costa, Waldemiro Barcelos, João Perrenaud de Souza, Newton Fragoso, Antero de Carvalho, Essaú Laranjeiras, Roberto Moreira Calçada, e Max Gomes de Paiva, presidente do clube que espera concretisar o velho idal dos americanos, um estádio em Campos Sales.

verifica foi elaborado um plano prático, perfeitamente realizável, tanto assim que quando escreviamos esta reportagem, já tinham sido adquiridas 210, o que bem demonstra o interesse dos desportistas, não só cooperando com o grêmio rubro para construir o seu estádio de 40 mil pessoas no ponto mais central da cidade, como garantindo os seus lugares na praça de desportos durante 15 temporadas, em cadeiras protegidas contra o sol e a chuva, bem a vontade como num camarote de um teatro, tais os métodos que serão empregados na grande arquibancada das cadeiras cativas, com seis andares. Levando-se em conta que cêrca de 20 jogos são realizados numa temporada em cada um dos principais estádios da cidade, no campo do América, terão que ser disputados 10 jogos do campeonato, 5 do Torneio Municipal, e 5 partidas extras, ou sejam interestaduais, amistosos, etc. A cadeira mais cara, ou seja a de Cr$ 8.000,00 ficará por cêrca de Cr$ 600,00 por ano e a mais barata por Cr$ 350,00, que fica junto da pista, ao sol ou à chuva, custam cinquenta cruzeiros, o que em 30 jogos importa em mil cruzeiros, sendo que a cadeira cativa do América, completamente protegida, sai por jogo apenas por trinta cruzeiros, a mais cara e a mais barata por 12 cruzeiros, sendo esta última quase o preço de uma arquibancada.



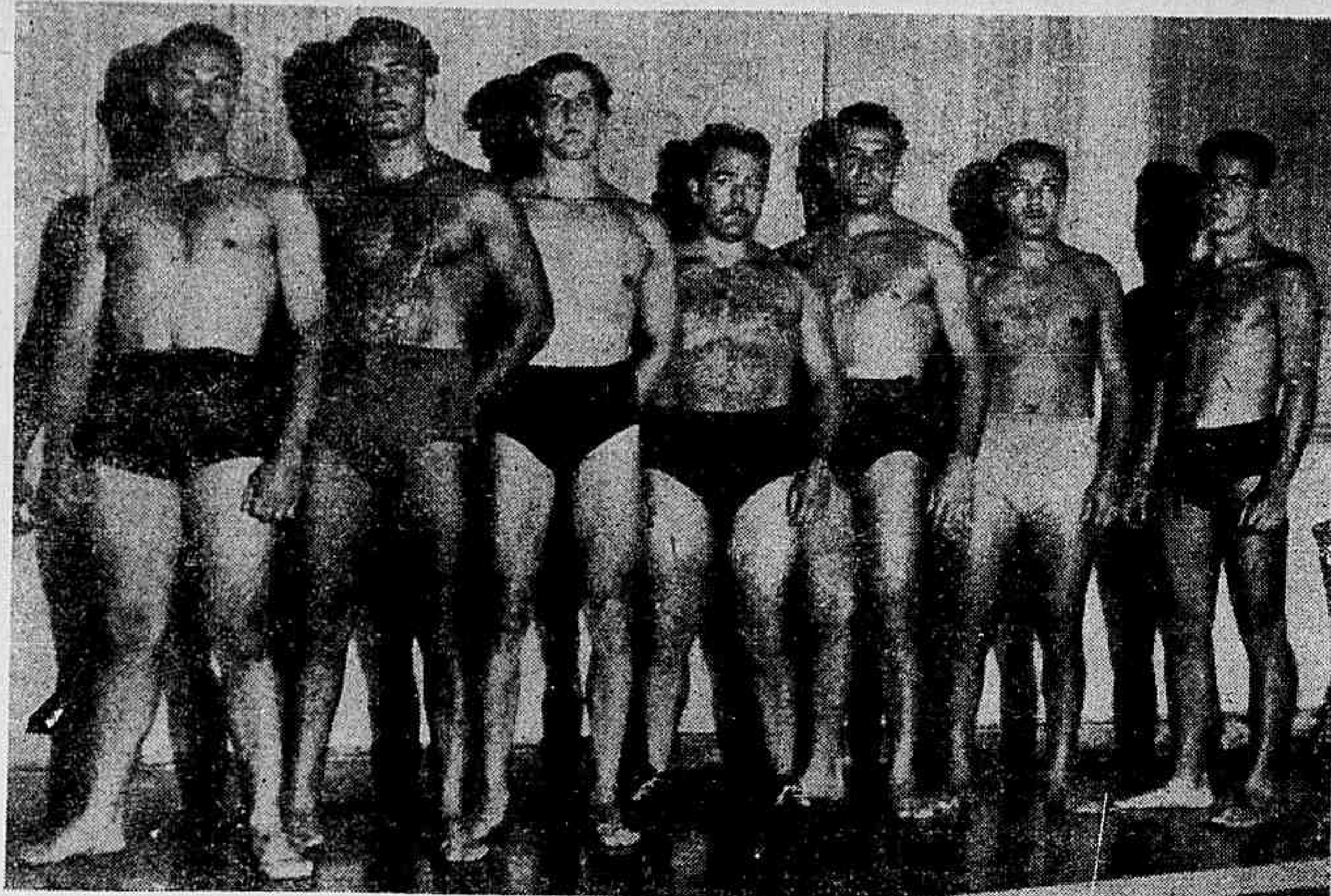
Em Caio Martins jogaram América e Canto do Rio, tendo o grêmio de Niterói feito estreiar na sua vala, um novo arqueiro, Chiquinho, o qual, aliás, não comprometeu. Nesta bola no entanto, Newton Viana foi muito feliz, conseguindo sua objetiva fixar o momento em que ao projetar-se para uma arrojada intervenção o guardião do Canto do Rio, "encaixou" o vento e a bola que passou, após o tiro perigoso de Lima, ficou emprensado pelo seu corpo. Uma das cênas cômicas de Caio Martins...



No Flá-Flú, Luiz Borracha expressou bem a sua desilusão, ao ver penetrar no arco sob sua guarda, uma bola bem endereçada por Orlando. Sua expressão caracteristica parece refletir uma frase mais ou menos assim "Mas, logo essa..."



Quem ri por último ri melhor... Heleno de Freitas nunca foi tão alvo de gôzo das sociais tricôlores como no choque de domingo passado. Primeiro era "Gilda! Gilda!..." e mais tarde: "Helena!... Helena!" Depois dos 2 a 1, pró o Botafogo, o Heleno carregado pelos alvi-negros, passava a mão pelo rosto e gritava: Pó de Arroz! Pó de Arroz!



Os lutadores do C. R. Flamengo que estão em francos preparativos para o Campeonato de Luta Livre, tendo ao centro o treinador Adagilda Morais (Morazinho), José Cardoso (Kid), Hugo Melo, Elcival Caiado, Gabriel Cardoso, Fernando Cardoso e José Texêira.

ESMURRANDO por R.A.A. COUTINHO

O aparecimento do box no Rio de Janeiro

De R. A. A. COUTINHO

Em Julho de 1924 disputa-se o mais longo combate dos rings cariocas. Jaime Santos, campeão brasileiro dos penas, que contava com um "match draw" com Italo Hugo, que mais tarde foi campeão dos leves, luta com Euzebio Maximo e o abate por pontos em 20 rounds com luvas de 4 onças. Hoje os nossos pugilistas não consentem que sejam programados matches com mais de 10 rounds e com luvas de 6 onças.

Que contraste! No periodo de 1921 a 1925 havia em nossos boxêadores mais entusiasmo pelo box, procuravam sempre derrimir supremacias e lutavam mais por amor ao box do que mesmo pelas bolsas.

Em Julho ainda, no C. N. C. F. combatem os pugilistas Jimmy Dixon, campeão da Africa do Sul e o brasileiro Augusto Santos. A vitória sorriu ao africano por desclassificação no 3.º round.

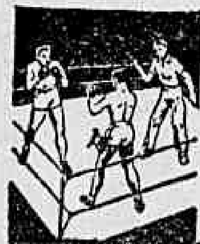
No mesmo ring foi realizado o combate Willie Peters, o rápido barbadiano e o nacional Johnny Cacherepet. A peleja estava arbitrada em 10 rounds e teve por vencedor o barbadiano por K. O. no último assalto. Êste combate foi bastante desequilibrado e Peters venceria no primeiro round se quisesse. Mas o barbadiano não desejou sacrificar o público, preferindo deixar Cacherepet combater até o último assalto e fazendo-o estabelecer um record que até hoje ainda não foi batido: Cacherepet teve trinta e cinco quedas!

Em 2 de Agosto de 1924, Claudio Novell, otimamente preparado por Morse, no ring do C. N. C. F. vence por K. O. no sexto round a Antonio Rodrigues Alves, tornando-se assim campeão brasileiro.

No mesmo quadrilatero, no dia 9 de Agosto, encontraram-se o inglês Geo Marchand, peso pesado e o italiano Cezare Mossali, pupilo do Centro Nacional de Cultura Física, match êste disputado em 15 rounds e que terminou draw!

No Teatro Carlos Sampaio, Laurindo Armando, o pugilista de atuação irregular, pois às vezes batia ótimos pelejadores para depois ser vencido facilmente por pugilistas mediocres, lutou contra o francês Léo Maynard e venceu-o por pontos. Esta foi uma das maiores vitórias conseguidas por Laurindo Armando que era no seu tempo um dos pugilistas que mais "punch" possuia, não dispondo, todavia, de fibra como lutador.

(Continúa)



DESDE O RING-SIDE por Rody Miller

Surgiu uma grande promessa na categoria dos pesos-galos. Manoel Marques Monteiro, do 84 Boxing Club que, enfrentou o invicto campeão carioca, Jurandir Silva no Torneio de Seleção. O combate assumiu proporções emocionantes e foi preciso Jurandir exibir todas as suas inegáveis qualidades para conseguir um escasso triunfo sôbre Monteiro. O amador, pupilo de Santa Rosa é um fighter futuroso que tem maneira de campeão e será um possivel titular em 1948.

★

Em Outubro será inaugurado o Pavilhão Metropolitano de Desportes. O "Metropolitano" terá capacidade para 8.000 pessôas e grandes espetaculos de "catch" e box serão disputados na nova arena, cuja falta muito vinha entravando o progresso do pugilismo carioca.

★

Almiro Pinto, peso-médio vascaino, cumpriu ótima performance vencendo amplamente o animoso pugilista rubro-negro Santos Ferreira, rehabilitando-se, assim, em parte, da derrota que lhe infligiu Wilson dos Anjos.

★

Infelizmente grande parte dos assistentes do box ainda não se compenetrou de que um pugilista que leva desvantagens em dois rounds, em um match de três, e vence o último assalto não vence por isso o combate. Foi o que aconteceu há dias no Teatro João Caetano, no match entre Jurandir Melo, do C. R. Vasco da Gama, e Sebastião Nunes, do S. Cristovão F. R. O amador do S. Cristovão deixou transcorrer os dois primeiros rounds sem golpear enquanto Jurandir marcava apreciàvel margem de pontos. No último round o amador vascaino foi surpreendido por um golpe forte ficando desorientado e perdendo o round por grande margem, porém não o bastante para Nunes sobrepujar a contagem obtida por Jurandir nos dois primeiros rounds. A impressão do último round continúa sendo a pedra de toque das decisões!...

★

C. B. P. vai disputar o Latino Americano com grandes probabilidades, êste ano. Realmente é surpreendente o entusiasmo e as qualidades dos amadores paulistas, cariocas e gauchos evidenciados êste ano. Si não houver grandes surpresas no Campeonato Brasileiro a equipe da C. B. P. será integrada possivelmente por Almeirão Santana, peso-mosca; Jurandir Silva, peso-galo, Manoel Nascimento, peso-pena, Ralf Zumbano, peso-leve, Sebastião Alves ou Aurelino Rodrigues, pesos-meio-médios, Jorge Matuk, peso-médio, Wilson dos Anjos ou Lúcio Inácio pesos meio-pesados e Vicente Santos, peso-pesado.

★

Os entusiastas do "catch as catch" têm agora oportunidade de assistir espetáculos no Estádio Carioca, situado no Parque de Diversões, em que intervirão os "catchers" Tatú, Kostolias, Pablo, Ulsemer, Kid, René e ou-

★

No Pavilhão Metropolitano de Desportes, localizado na Praia de Santa Luzia, também o público carioca presenciará grandes espetáculos de catch em que tomarão parte entre outros o italiano Antonio Rocca, bi-campeão mundial, o Homem Montanha, Cernadas, e os demais lutadores que estavam atuando em S. Paulo.

★

O Campeonato Latino Americano de Box Amador, que será iniciado no dia 15 de Novembro, no Pacaembú, será disputado pelos amadores da Argentina, Bolivia, Chile, Uruguai e Brasil. Segundo se espera, os amadores brasileiros terão oportunidade de cumprir grandes performances. Aliás o delegado argentino Caneza, no Congresso do Campeonato realizado no Chile em 1946, teve ocasião de profetizar para os representantes da C. B. P. uma destacada atuação e que seriam os possiveis campeões em 1947, três fôram os recursos técnicos apresentados pelos brasileiros no Chile!...

IATISMO

Por WILLIAM DE ALMEIDA

O iatismo brasileiro está saindo devagar do marasmo ocasionado pela guerra, em que esteve totalmente paralizadas as competições internacionais.

Os yachtmen que têm saido de aguas brasileiras para concorrer no exterior, estão sòmente colhendo conhecimentos, o que não deixa de ser importantissimo, e tem sido por intermédio dêles que temos tido ciência da nossa inferioridade material, bem como da nossa pouca experiência.

Temos observado que alguns veleiros queixam-se de seus barcos, entretanto, se perguntarmos a êles se tratam seus iates como devem a resposta é sempre — Para que?...

Um barco que não é cuidado convenientemente, está fadado a ser o lanterninha de todas as regatas em que tomar parte.

Estamos certos de que, com mais os conhecimentos colhidos por Bracony em Los Angeles e Maligo em Genebra, ficaremos aptos a enfrentar com mais experiência, uma competição internacional.

O RADIO ESPORTIVO

AS AVENTURAS DE UM JUIZ!

Por FERNANDO BRUCE



Mario Viana antes do inicio de um classico, após ter passado o fim de semana concentrado em Paquetá.

Todas as Quartas-feiras a Rádio Guanabara apresenta, das 19 às 19.16, na interpretação do seu cast, "Aventuras de um Juiz", um rádio-teatro esportivo escrito por Fernando Bruce, e estampamos para a delicia dos leitores do ESPORTE ILUSTRADO, nesta página, um dos últimos originais do talentoso jornalista, e que ora está se firmando como rádio-autor especializado deste dificil genero, que é o teatro esportivo.

★

MARIO VIANA — (BOCEJA) Oóóóóó!... Paquetá é muito bom... Mas esta monotonia chega a irritar a gente!... Não há com quem conversar... Já não tenho mais o que ler... Uma coisa horrivel!... Vamos a ver se o rádio apresenta alguma novidade... O rádio é a minha única distração...

RUIDO LIGANDO O RÁDIO. — E OUVE-SE O DISCO "FIM DE SEMANA EM PAQUETÁ" — FORTE, BG E FICA

MARIO VIANA — Pois sim... Venha pra cá o compositor dessa música e fique nêsse isolamento, como eu... Há de achar isso aqui muito bom... (RISO IRONICO) Uma delicia!...

HOTELEIRO — (ENTRANDO) Com licença, seu Mario Viana?...

MARIO VIANA — Já sei... Já sei quer... Vem me dizer que está no hora do jantar... Aqui é só que se faz... Acordar... Comer... Dormir... E nada mais...

HOTELEIRO — (RISO) Não é tanto assim, seu Mario... As vêzes acontece uma surpresa... Alguma coisa que sai do programa que tanto o enfada...

MARIO VIANA — Pelo menos, dêsde que estou aqui, ainda não vi nada de novo... Não tive nenhuma surpresa...

HOTELEIRO — Pois vai ter agora a primeira...

MARIO VIANA — Como é?... Então não foi p'ra dizer que está na hora do jantar, que veio aqui?

HOTELEIRO — (RINDO) — Não... Coisa muito melhor...

MARIO VIANA — Diz logo o que é... Qualquer coisa de diferente será, para mim, uma surpreza agradabilissima!... Já não suporto mais isto aqui...

HOTELEIRO — Pois vai suportar melhor...

MARIO — Que grande novidade é essa?

HOTELEIRO — Prefiro não dizer... Vou fazer coisa melhor... (TOM) Com licença... Dentro de dois minutos estarei aqui de volta... Com licença, sim?...

★

MARIO — (FALANDO SÓZINHO) Que diabo de novidade será essa?... Eu acho que êsse sujeito está mais é brincando comigo...

PASSOS .

MARIO VIANA — (ENTUSIASMADO) Oh... Que coisa louca!... Estarei sonhando?...

HOTELEIRO — (CHEGANDO) Com licença, seu Mario Vana...

MARIO VIANA — (GENTIL) Perfeitamente... Era essa, então...

HOTELEIRO — Exatamente... A surpresa de que eu falára... (TOM) Senhorita... por favor... Aqui está o senhor Mario Viana, que tanto desejava connecer...

TORCEDORA — (MELOSA E GRANFINA) Oh... Muito prazer... é o senhor, então...

MARIO VIANA — (GENTIL) Exatamente, senhorita.. Mario Viana, um criado sempre ás ordens...

TORCEDORA — Engraçado... Eu fazia uma idéia tão diferente do senhor...

MARIO VIANA — Julgava, naturalmente, que eu fosse mais simpático, mais moço e, sobretudo... menos careca... Nao era isso?

TORCEDORA — Oh!... Nao faça tal injustiça a si mesmo!...

MARIO VIANA — E' verdade?... Que idéia, então, fazia de mim?

TORCEDORA — Bem... Há certas coisas que a gente nem sempre consegue explicar... Por

(Continúa na pág. 19)

ADQUIRA A SUA CADEIRA CATIVA NO ESTADIO DO



AMERICA F.C.

E PAGUE EM PRESTAÇÕES MENSAIS NO PRAZO DE 3 ANOS

GOZANDO AS REGALIAS de SOCIO BEMFEITOR

PROCUREM OS CORRETORES
ROBERTO MOREIRA CALÇADA
Avenida Nilo Peçanha n. 12, 9.° andar, sala 913
— Fone: 22-7012 —
— E —
ROSALVO PEREIRA
Avenida Venezuela n. 27, sala 408 - Fone: 43-8471

PREÇOS
MINIMO: Cr$ 5.500,00
MÁXIMO: Cr$ 8.000,00

COOPERE PARA O PROGRESSO DO DESPORTO!

DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"



A familia Menezes representa no futebol pernambucano, "association" fertil de atrativos e de tradições, um marco de progresso. Assim, tivemos os Carvalheiras no Nautico Capiberibe, os Vianas no Santa Cruz e mais tarde no próprio Nautico e os Menezes no Sport Club de Recife. Depois de Ademir, o fenomenal Ademir, outros viriam. Seu mano Ademis, inscrito pelo Vasco da Gama, está um pouco afastado do futebol. Todavia, Ademilson, campeão de aspirantes em 46 pelo Sport Club do Recife e atuando com raro destaque nas duas extremas, visto usar com a mesma precisão ambos os pés, chegou ao Rio há cerca de uma semana, talvez com destino "To Alvaro Chaves". Tal não aconteceu e o velho Menezes achou mais prudente encaminhá-lo ao S. Cristovão. As possibilidades de Ademilson, que tem 21 anos, segundo nos afiançaram, são enormes





Carlito Rocha resolveu demitir-se depois da situação que criaram contra êle, justamente na melhor fase do setor juizes na atual temporada. Em dez rodadas nenhum caso de sérias consequências surgiu e, assim sendo, tudo parecia caminhar num mar de rosas, quando repentinamente, o Fluminense fez carga cerrada contra o Colégio de Arbitros, desgostoso com as últimas atuações de Mario Viana. E, dessa forma Carlito acumulou mais uma demissão e retirou-se de mais um posto na sua carreira de desportista, de dirigente, técnico e interventor...

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 28 de Setembro

Placard do dia: Campeonato carioca — 9.ª rodada — Botafogo 2 x Fluminense 1 — Olaria 2 x Bonsucesso 2.

Na 1.ª parte do campeonato carioca de atletismo, 1.º — Vasco, 127 pontos. 2.º — Botafogo, 75. 3.º — Fluminense, 61. 4.º — Flamengo, 2. 5.º S. Cristovão, 1.

— Em Buenos Aires, Alberto Triulzi bateu o record sul-americano dos 110 metros sôbre barreiras, com 14"2. A marca, no entanto, não foi homologada em vista do atléta ter sido favorecido por leve brisa.

— Em Madrid, o holandês Van Depol derrotou o espanhol Domingo, conquistando o titulo de campeão mundial de bilhar.

— Em Casablanca, o nadador francês Alex Jany bateu mais um record mundial de velocidade, assinalando para os 300 metros livres, 3'21"6. Está pois de posse do título de nadador mais veloz do mundo, porque detem as marcas universais dos 100, 200, 300, e 400 metros livres.

— O ciclista Alberto Gonçalves da Costa, do Rui Barbosa, venceu o campeonato carioca de resistência, marcando 3 horas, 7 minutos e 3/5 para os 100 quilometros.

— Em Paris, o atleta francês Marcel Hanseano derrotou o suéco Lennart Strand, recordista mundial, nos 1.500 metros rasos, registrando 3'48".

Segunda-feira, — dia 29 de Setembro

— O nadador francês Alex Jany só virá ao Brasil após as Olimpiadas de 1948, em Londres.

— Em Belo-Horizonte anuncia-se que o Atlético Mineiro vai entrar em entendimentos com o Internacional, de Porto Alegre, a Portuguesa de Desportos, de São Paulo; S. C. Baía, de Salvador e Esporte Clube Recife, pára a organização de um torneio pentagonal em Belo Horizonté.

— No campeonato paulista, Palmeiras 2 x Ypiranga 0.

— De Londres, informam que o Foot-ball Club Chelsea regeitou 1 milhão e 500 mil cruzeiros que o Derby County ofereceu pela transferencia do famoso centro-avante Tommy Lawton.

— Ademar Pimenta, solicitado pela diretoria do S. Cristovão, reassumiu as funções de técnico do clube.

— A Associação Uruguaia de Futebol nomeou o veterano Hector Castro, "El Manco", diretor do selecionado oriental que disputará o sul-americano de futebol no Equador.

Quarta-feira, dia 1 de Outubro

— A Federação Metropolitana de Futebol recomendou aos clubes em seu boletim oficial, que o intervalo das partidas não poderá ser superior a 5 minutos, de acordo com as regras internacionais.

— Regressou da Itália o centro-médio argentino Esperon, que atuou no S. Cristovão. Declarou que o futebol italiano está numa fase de decadência, assim como todo o "association" europeu.

Quinta-feira — dia 2 de Outubro

— Chegou ao Rio, o extrema direita gaucho Luizinho, contratado pelo Flamengo.

— O Fluminense jogará no dia 9, em S. Paulo, contra a Portuguesa de Desportos.

— Caixa de Previsão da Associação de Futebol Argentino indenizou em 60 mil cruzeiros o ex-jogador do Boca, Mariano Sanchez, por ter abandonado o futebol em virtude de uma infecção pulmonar, e auxiliará com 24 mil cruzeiros, e ainda com o ordenado mensal de mil cruzeiros, o jogador Pedro Peruca, irmão do centro-médio Angel Peruca, que fraturou uma perna antes da criação da Caixa.

Sexta-feira — dia 3 de Outubro

— Anuncia-se a candidatura de Fabio Horta, e Claudionor de Souza Lemos para disputar a presidencia do América nas próximas eleições presidenciais.

— Carlito Rocha renunciou ao cargo de interventor do Colégio de Arbitros, desgostoso com a atitude do Fluminense, criticando num ofício a arbitragem dos 3 jogos que o Fluminense disputou com o Botafogo.

— O Nacional, de São Paulo, pleiteará ao C. N. D. o prêmio de disciplina do Código Brasileiro de Futebol, que recebeu a designação de "Belfort Duarte", para o seu centro-avante Passarinho, com onze anos de atuação, e mais de oitenta pelejas sem punição.

Sabado — 4 de Outubro

— Anuncia-se que após o campeonato carioca, o Botafogo projeta realizar uma temporada na Europa, iniciando o giro pela Inglaterra.

— O River Plate, de Buenos Aires, expediu uma nota oficial informando que o seu quadro social é composto de 42.959 pessôas.

— Em Belfast, a equipe da Irlanda conseguiu vencer a Escocia por 2 a 0. Em 53 jogos entre essas seleções, é a sexta vez que a Irlanda sai vitoriosa, coisa que não acontece há 12 anos.

— No campeonato paulista, o Palmeiras venceu o Nacional, por 2 a 0, permanecendo invicto na liderança.

O América homenageou um dos seus fundadores, o associado n.º 1 do clube, Alfred Koeller, inaugurando o seu retrato numa das dependências da séde. Vemos, à direita, o presidente do clube, Max Gomes de Paiva, falando sôbre o reconhecimento do América a um dos seus fundadores, ao lado o benemérito do clube, Fábio Horta, e ao centro, Alfred Koeller, o homenageado. e João Damasceno, chefe do Departamento Técnico. À esquerda, grupo feito diante do retrato, vendo-se Fábio Horta, Newton Fragoso, Alfredo Koeller, e o presidente Max Gomes de Paiva.





INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

O VASCO VENCEU COMO LIDER INVICTO!

Comentário de LUÍS MENDES

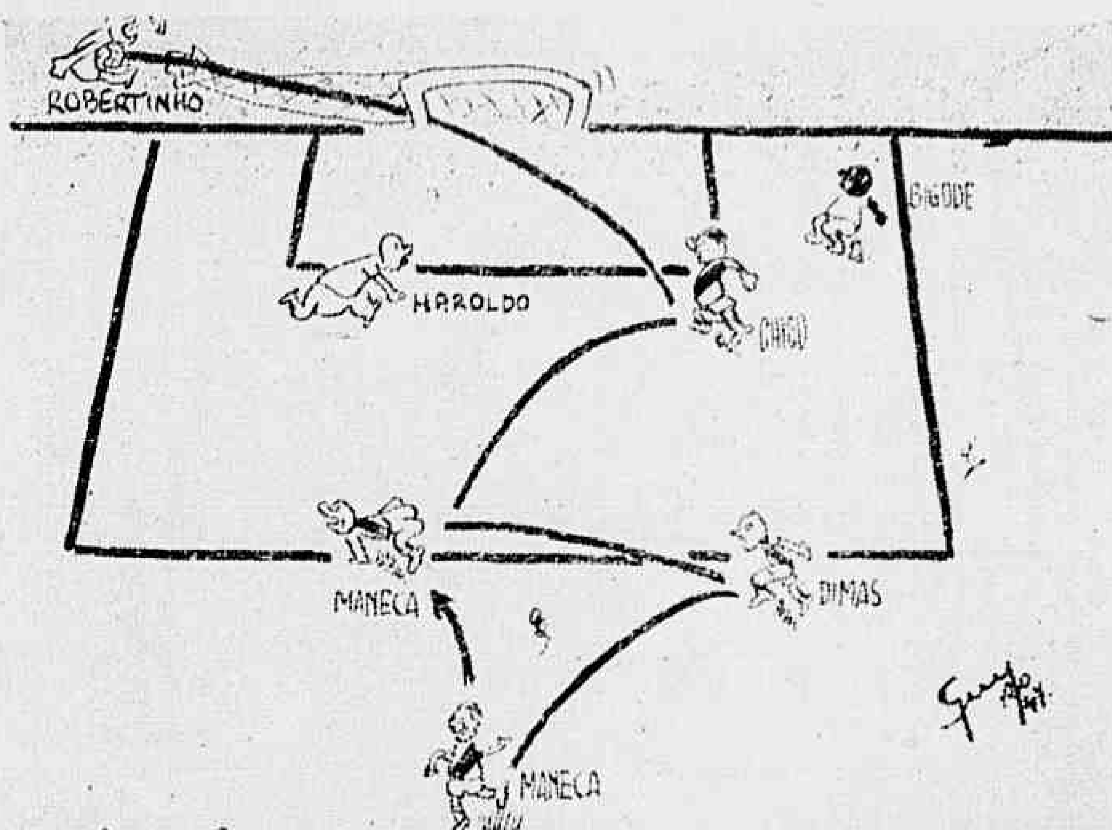
Gráficos de GUY

Grande dia para os cruzmaltinos, foi, sem dúvida, êsse de domingo último

Verdade é, porém, que o Vasco vem merecendo a liderança e ainda mais, a invencibilidade. Tem sido, na realidade, o melhor quadro. Está com uma defesa magnífica e um ataque de gente moça, mas que sabe o que fazer com a pelota. O vento fortissimo que soprava domingo em S. Januário, nos deu a impressão de que seria sério adversário de quem contra êle jogasse na fase inicial da contenda. E êsse "handicap" pertenceu ao Vasco. E' preciso, contudo, salientar que o onze de Augusto não tirou partido tão grande de tão importante circunstância. E isso porque, muito embora houvesse comandado as melhores ações dos primeiros 45 minutos, não teve em seu favor uma contagem larga, pois o escore acusou 3x2 no primeiro período. E quando se iniciou a fase final, a maioria dos que assistiam ao prélio, não titubearam em afirmar que o vento ajudaria o Fluminense na etapa derradeira, não escondendo mesmo muito, a opinião de que o Vasco não chegaria vitorioso ao término da luta, porque o Fluminense, si houvera sido, pertinaz adversário, quando tudo lhe foi contrário, sê-lo-ia ainda mais quando tudo lhe fosse favorável. Mas o Fluminense tambem não aproveitou o presente da natureza. Os vascaínos foram aos 4x2, aos 5x2 e só quase no fim e que o tricolor deu de cara com as rêdes contrárias, com um tento de Pé de Valsa.

Como conjunto, o Vasco foi mais team. Muito mais, mesmo. O onze preparado por Gentil Cardoso continúa amparado na produção de dois homens, Pascoal e Orlando, e de um outro a quem cabe as finalizações: Ademir. Êsses três jogadores nem sempre podem produzir satisfatòriamente, de forma que, quando as coisas lhes saem mal, o Fluminense não anda em marcha normal. Pascoal foi o errado da trinca, domingo último. Com um desempenho cheio de altos e baixos, como já acontecera no prélio com o Botafogo, o médio tricolor colocou em polvorosa os seus companheiros que, isso nem se discute, muito se devem ter lembrado de Berascochea... Ademir, continuamos crendo, é muito mal aproveitado dentro da tática fluminense. Êsse negócio de não descer nunca, de ficar sempre nas proximidades da grande área adversária, rouba muito de sua capacidade, porque a bola só lhe chega no cerco, na zona perigosa, onde o bloqueio é sempre intenso. E, si Ademir ainda assim brilha sempre, deve única e exclusivamente às suas ilimitadas possibilidades de grande jogador. Gentil deveria olhar para o estilo de jogo do Vasco: há um ponta-de-lança, é Maneca. Mas êste tem livre desembaraço pelo seu setor, aparecendo várias vezes na altura de sua própria linha média, construindo e arquitetando avançadas que, em muitas ocasiões, êle próprio chega a tempo de concluir. E Maneca, embora um portento de grandes qualidades, não tem a velocidade de um Ademir, o que vem provar que, mais desembaraçado em seu jogo, o meia pernambucano poderia ser muito mais útil ao quadro que defende. Não temos medo de dizer que Maneca, — êsse futuroso jogador que ninguém sabe o quanto ainda poderá produzir de bom -- está sendo aproveitado tão bem no Vasco da Gama, que nos parece de produção mais perfeita que êsse que é, indiscutivelmente, o maior jogador de ataque que o Brasil possúi: Ademir.

O Vasco, não há dúvidas, está com tôda a pinta de campeão. A cada jogo melhor se ampara em suas táticas, o que demonstra a competência de seu treinador



1.º Goal do Vasco - CHICO

Flávio Costa. E a sua linha de ataque, em que pesem as deserções valiosíssimas dos últimos tempos, (Ademir, Jair, Isaias, que morreu), não deixa que os torcedores do "expresso" se lembrem com saudade da grande ofensiva de 45. Esta de hoje está até melhor. Voltemos ao jogo de domingo último: os tentos do Pé de Valsa os do Fluminense. Vasco foram obra de Chico. 2, Dimas 2 e Maneco, e Ademir 2 e O primeiro tento do tricolor nos pareceu conseguido em impedimento, mas houve a compensação de um penalty não marcado, quando Ademir foi aterrado na área do Vasco. E temos ainda leves dúvidas sôbre a posicão legal de Chico ao receber a pelota para a sensacional virada do primeiro goal. Isso tudo e mais alguns senões da arbitragem, colocam o sr. Malcher num plano inferior nesta sua atuação. Todavia nada influiu na justiça da vitória do Vasco, porque os cruzmaltinos, jogando melhor como jogaram, só poderiam ter saido vencedores, como de fato sairam.

Barbosa, Rafa, Ely, Danilo, Jorge, Maneca, Dimas e Chico foram os melhores do vencedor e Gualter, Haroldo, Pé de Valsa, Ademir, Rubinho e Orlando os mais brilhantes dos vencidos.

Renda: ultrapassou os 270 mil cruzeiros. Cotação para o jogo: Muito bom!

PANORAMA GERAL DA 10.ª RODADA

Comentário de ARGOS

A penúltima etapa do turno do campeonato ofereceu várias modificações, em ambas extremidades. O Vasco da Gama passou por mais um grande obstáculo, permanecendo invicto na liderança, agora separado dos seus perseguidores por nada menos que 3 pontos, em face da vitória do Flamengo sôbre o América, e o empate do Botafogo ante o Madureira. O América que depois de sua derrota ante o Vasco na peleja inicial não conhecera o amargor de perder um ponto durante 7 rodadas sob a direção de Dela-Torre, foi surpreendido pelo rubro-negro, que apesar de inferiorisado, logrou um expressivo triunfo. Os rubros perderam a partida, porém, não perderam a vice-liderança, mas passaram a dividí-la com os seus vencedores, os rubros-negros, e os alvi-negros. O Botafogo não conseguiu nada além de um empate em Conselheiro Galvão. Estava vencendo por 1 a 0, e parecia que ficaria sòzinho na vice-liderança, porem, os tricolores suburbanos não quiseram que os pupilos de Ondino Vieira sentissem o gôsto da 2.ª colocação isolada. O Madureira vai dar o que fazer êste ano, e a amostra pode ser aquilatada através as suas duas últimas exibições. O Fluminense, apesar de ter sido superado passou de 5.º para o 3.º lugar, em face do tríplice empate na vice-liderança, e com a diferença de 7 pontos para o 1.º colocado vai ter que agir com prudência nas próximas pelejas para não ficar fora do páreo. O Madureira ficou em 4.º lugar, com 10 pontos perdidos. Melhoraram de colocação, Bangú, e Olaria, que passaram de 8.º para o 5.º lugar. Os "mulatinhos rosados", do Juca, conseguiram a sua 2.ª vitória no certame, e por contagem alta. No 6.º posto, Canto do Rio e São Cristóvão, sendo que êste "ltimo obtevé o seu primeiro triunfo no campeonato, e que bem pode ser o início de uma completa rehabilitaçao prometida pelos jogadores a Ademar Pimenta. O Bonsucesso não podia fugir a sina, e foi parar de novo no último posto, carregando consigo a célebre "lanterninha".

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito, Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570, Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,00; Cr$ 1,50 no Interior. Número atrazado: Cr$ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 70,00; Semestre, Cr$ 35,00. Sob registro: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00.

ESPORTE Ilustrado

FALHOU O AMERICA NO PRIMEIRO "TEST"

Comentário de MAURO PINHEIRO

O América havia ido ao campo, era só a sua posição de vice-lider que estava em jogo, mas todo o êxito de uma campanha regular posto em jogo, em face de ser o compromisso com o Flamengo, o primeiro sério obstáculo, após uma série de encontros de não muito dificil envergadura.

Corresponderam os pupilos de Della Torre?...

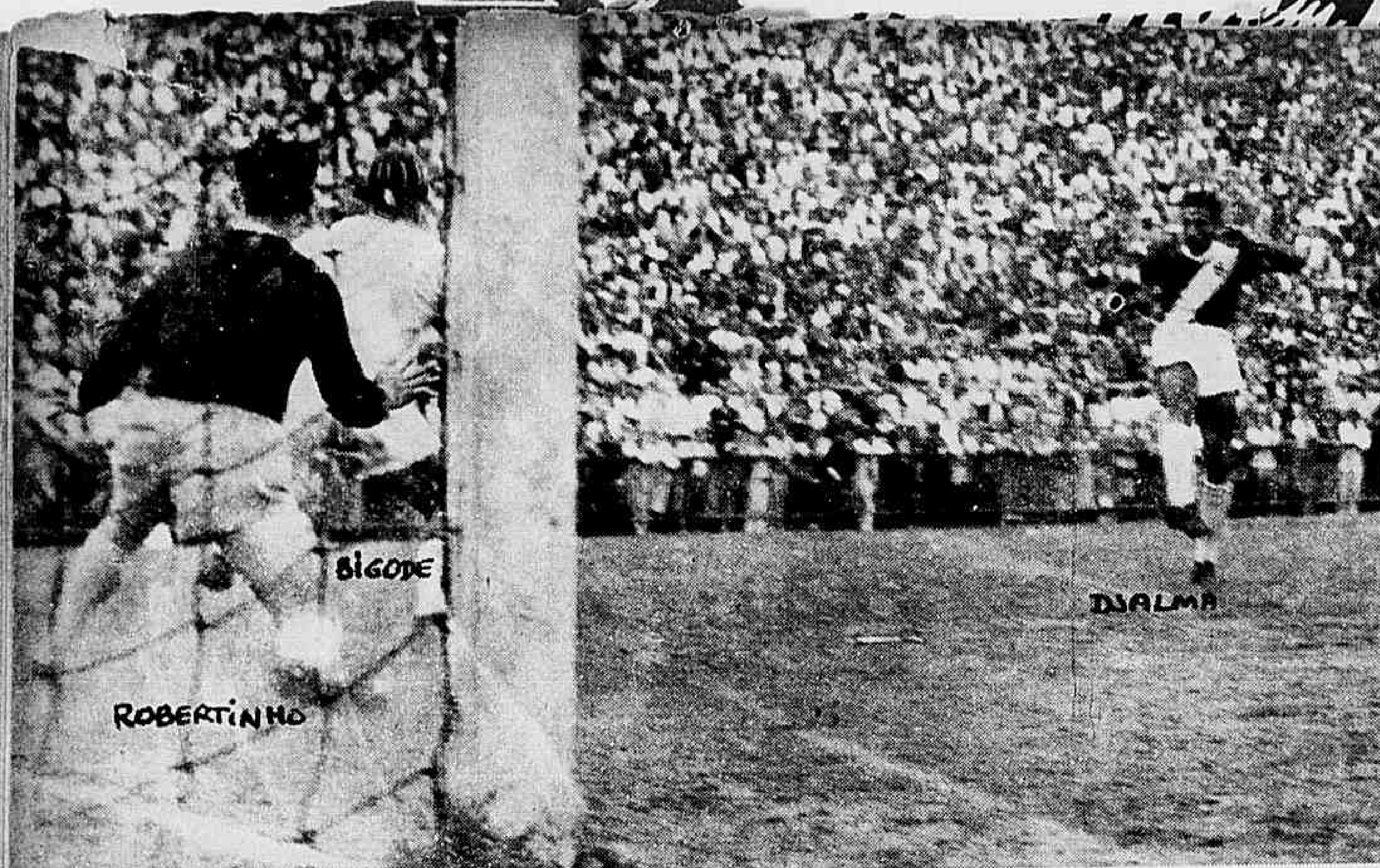
Eis uma pergunta facil e ao mesmo tempo dificil de ser respondida. Facil, porque o próprio placard expõe a debacle de um conjunto, até então vice lider, único contra um quadro sem 2 efetivos e, além do mais, com dez homens apenas. Difícil, porque em matéria de futebol, não se pode julgar as possibilidades de um conjunto numa única peleja.

Em sua defesa voltou, — a exemplo dos jogos com o Vasco, Bonsucesso, Bangú e outros, a notar-se as falhas do seu pivot e half-back direito, elementos de pouca envergadura para um conjunto que deseja tornar-se campeao da cidade. Um quadro que deseja alcançar nos nossos dias a hegemonia do "soccer" metropolitano, necessita, antes de mais nada, de contar com onze homens, mais ou menos nivelados e basear a segurança de sua campanha num nivel de regularidade, êsse o segredo.

Falta isso ao Améirca, evidentemente, e daí a razão de ser de sua debacle, ante um Flamengo em tarde inspirada, com um Jair correndo como no inicio de sua brilhante carreira, jogando por êle e mais alguns companheiros.

Falhou Della Torre?... Claro que não. Não se poderia em sã consciência esperar milagres da ação do treinador argentino. Não conta êle com material humano e, ademais, alguns jogadores atravessam fase das menos auspiciosas, como Maneco e Grita, por

(Cont. na pág. 19)

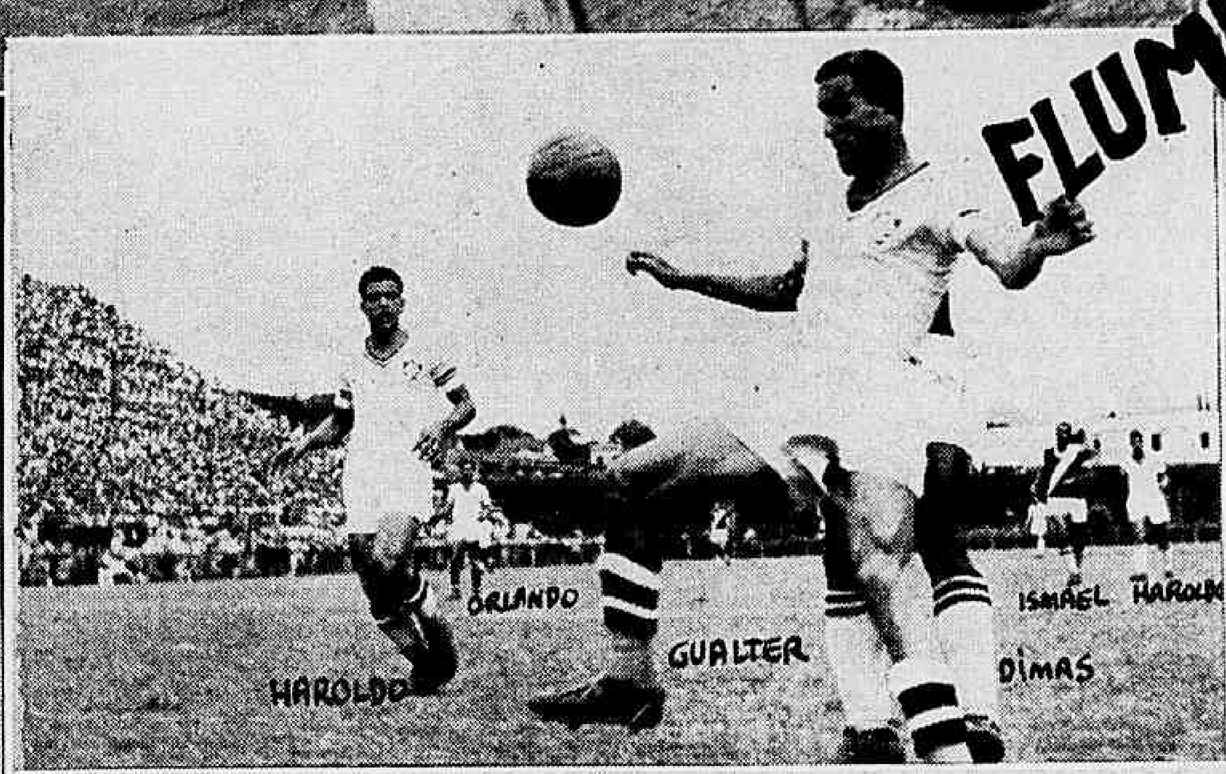


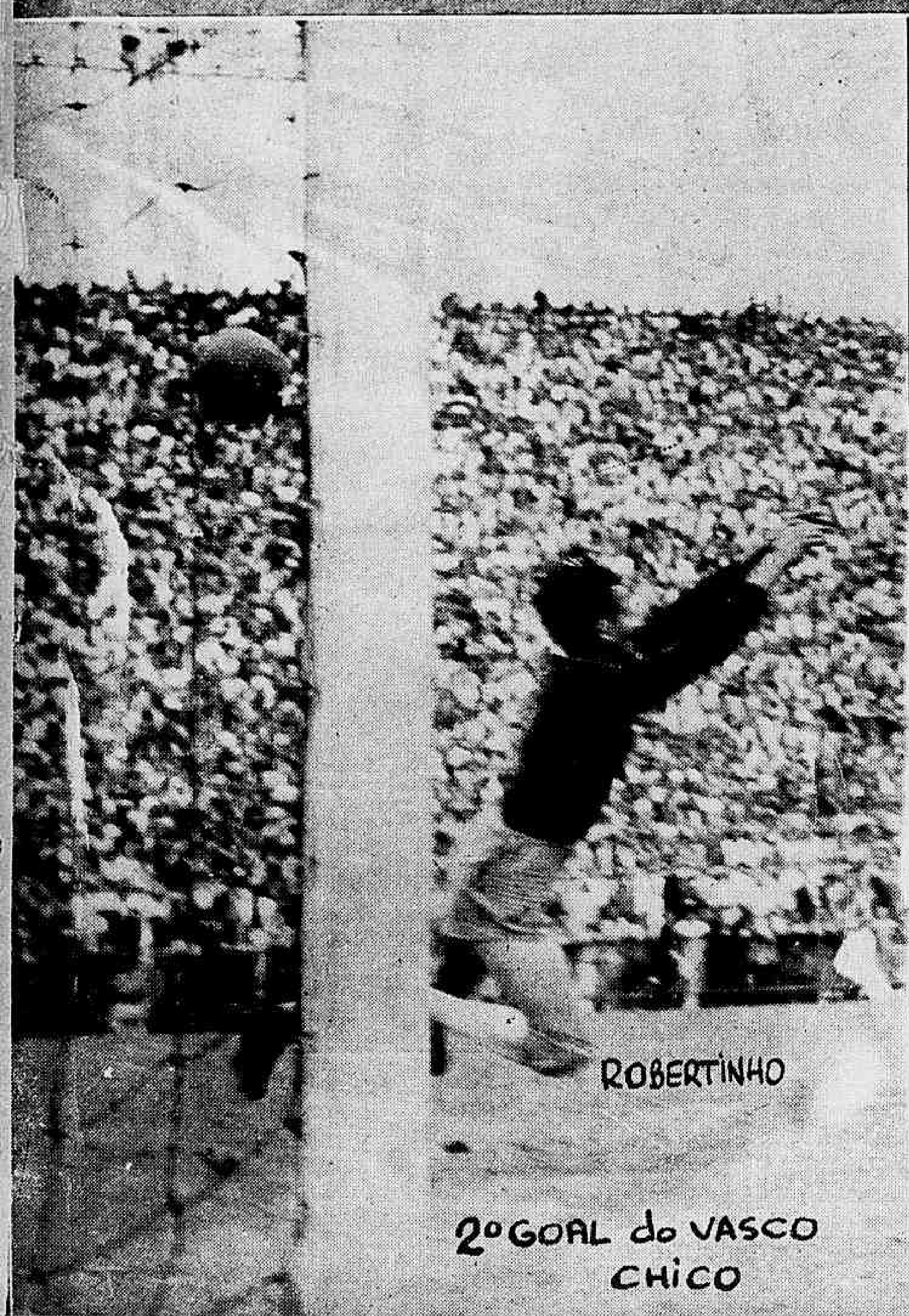




1º GOAL DO VASCO – CHICO







2º GOAL do VASCO
CHICO







FLAMENGO 4

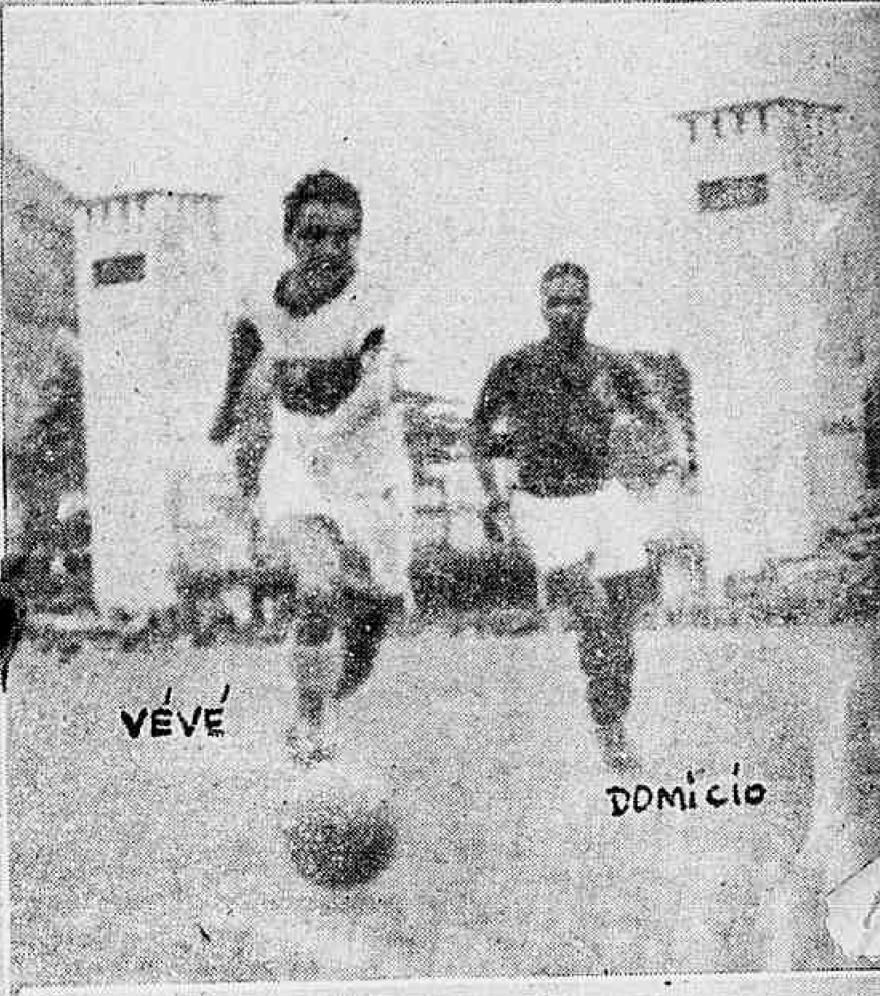




AMÉRICA 2



JAIR
O GOLEADOR











PLACARD FUTEBOLISTICO

Campeonato carioca — 10.ª rodada — Turno.

Domingo, dia 5 de outubro:

Vasco 5 x Fluminense 3 (Vasco, 3 a 2) — No campo do Vasco. Dimas (3), e Chico (2), do Vasco — Ademir (2), e Pé de Valsa, do Fluminense. Juiz: Malcher da Gama, regular. Cr$ 272.643,00. Vasco. Barbosa, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Isaias, Ismael e Chico. Fluminense: Robertinho, Gualter e Haroldo; Pascoal, Pé de Valsa e Bigode; Pedro Amorim, Ademir, Rubinho, Orlando e Rodrigues

Flamengo 4 x América 2 (Fla, 1 a 0) — No campo do Botafogo — Jair (3), e Tião, do Flamengo; Amaro, e Lima, do América. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$... 129.224,00. América: Osni, Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Amaro; Wilton, Maneco, Cesar, Lima, e Jorginho. Flamengo: Luís, Newton e Quirino; Jaci, Bria e Jaime; Tião, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

Madureira 1 x Botafogo 1 (Botafogo, 1 a 0) — No campo do Madureira — Adir, do Madureira e Otavio, do Botafogo. Juiz: Guilherme Gomes, fraco. Cr$ ...... 55 219,00. Madureira: Milton, Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Adir, Durval e Esquerdinha. Botafogo: Osvaldo, Gerson e Sarno; Nilton I, Nilton II e Juvenal; Teixeirinha, Otavio, Heleno, Geninho e Reinaldo.

Bangú 8 x Canto do Rio 1 (2x1) — No campo do São Cristovão — Moacir (5), Sula, Sonô, e Anésio, do Bangú; Silvio, do Canto do Rio. Juiz: Lazaro dos Santos, bom. Bangú: Pedrinho, Hermógenes e Ataliba; Sula, Januário e Alaim: Sonô, Anésio, Cardoso, Moacir e Newland. Canto do Rio: Chiquinho, Boracha, e Lamparina; Carango, Bonifácio e Canelinha; Heitor, Pascoal, Raimundo, Silvio e Noronha.

São Cristovão 3 x Bonsucesso 1 (2x0) — No campo do Bonsucesso. Caxambú (3), do São Cristovão, e Jorge, do Bonsucesso. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom Cr$ 9.678,00. Bonsucesso: Max, Gato e Nelson; Cambuí, Mirim e Wilton; Nerino, Ubaldo, Jorge, Flavio e Tampinha. São Cristovão: Louro, Mundinho e Pelado; Indio, Sousa e Emanuel; Cidinho, Mical, Caxambú, Nestor e Magalhães.

Campeonato Carioca de Aspirantes: São Cristovão, 3 x Bonsucesso 0 — Botafogo 3 x Madureira 1 — América 2 x Flamengo 3 — Vasco 3 x Flamengo 2.

Campeonato Carioca de Juvenis: São Cristovão 5 x Bonsucesso 0 — Botafogo 5 x Madureira 1 — Flamengo 6 x América 0 — Fluminense 1 x Vasco 0.

Números do Campeonato Carioca de 1947

Turno		10.ª rodada				PONTOS		GOALS			
C	CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Vasco	9	8	1	—	17	1	43	12	31	—
2.º	America	9	7	—	2	14	4	25	15	10	—
2.º	Botafogo	9	6	2	1	14	4	23	8	15	—
2.º	Flamengo	9	6	2	1	14	4	24	16	8	—
3.º	Fluminense	10	5	2	3	12	8	31	24	7	—
4.º	Madureira	9	3	2	4	8	10	27	23	4	—
5.º	Bangú	9	2	1	6	5	13	23	32	—	9
5.º	Olaria	9	1	3	5	5	13	19	24	—	5
6.º	C. do Rio	9	2	—	7	4	14	14	45	—	31
6.º	S. Cristovão	9	1	2	6	4	14	15	30	—	15
7.º	Bonsucesso	9	1	1	7	3	15	13	28	—	15

Abreviaturas: C (Colocações) J (Jogos) V (Vitórias), E (Empates), e D (Derrotas) PONTOS — G (Ganhos), e P (Perdidos) GOALS — P (Pró), C (Contra), S (Saldo), e D (Deficit).

Total de goals em 50 jogos: 257.

Artilheiros: 1.º — Dimas (Vasco) 15. 2.º — Maneca (Vasco), 12. 3.º — Ademir (Fluminense), 10.

Total de rendas em 50 jogos: Cr$ 3.323.487,00.

Próxima rodada: (Ultima do turno): Botafogo x América — Canto do Rio x Bonsucesso — Flamengo x Bangú — Olaria x São Cristovão, e Vasco x Madureira.

Descança: o Fluminense.

NOS ESTADOS:

Campeonato Paulista: Palmeiras 2 x Nacional 0 — Corintians 3 x Comercial 2 — Portuguesa Santista 2 x Portuguesa de Desportos 1.

Campeonato Mineiro: Atlético ? x América 0 O Atlético sagrou-se bi-campeão.

Campeonato Gaucho: Internacional 3 x Grêmio 1. Campeão o Internacional.

Campeonato Pernambucano: — Esporte ? x Nautico 1.

Em Vitória — Santo Antonio 3 x Vale do Rio Doce 2.

Em Salvador — Paissandú, do Pará, 3 x Guarani, 2.

Campeonato Cearense: Ferroviário 3 x Penarol 2.

No Estado do Rio: Em Campos, Americano 3 x Goitacaz 0 — Em Petrópolis, Luzeiro 6 x Cascatinha 4 — Em Niterói: Selecionado de Niterói 3 x Fluminense, campeão local, 1.

Em Belém do Pará — Tuna 4 x Julio Cesar 1.

Campeonato Paranaense: Curitiba 3 x Atlético 0.

NO EXTERIOR:

Campeonato Argentino: River Plate 3 x Estudiantes 1 — Racing 5 x Banfield 2 — Huracan 4 x Velez Sarsfield 2 — Independiente 6 x Newell's Old Boys 1. Tigre 3 x Chacaritas Jr. 1 — Rosario Central 2 x San Lorenzo 2 — Atlanta 3 x Boca Juniors 3 — Lanus 2 x Platense 0.

Campeonato uruguaio — Nacional 2 x Defensores 0 — Central 1 x River Plate 0 — Liverpool 4 x Cerro 1 — Penarol 5 x Miramar 2 — Rampla Juniors 5 x Wanderers 1.

Em Praga — Checoslovaquia 5 x Austria 2.

Em Viena — Selecionado de Praga 2 x Selecionado de Viena 1.

Em Copenhague — Dinamarca 4 x Finlândia 1.

VASCO, CAMPEÃO DE FATO E DE DIREITO DO ATLETISMO

ENCERRANDO o campeonato de atletismo pròpriamente dito, tivemos o Vasco da Gama, como lider absoluto nas atividades de primeira linha do esporte-base carioca. O clube da Cruz de Malta, apresentando um plantel homogêneo e surpreendendo em muitas das provas, com as quais não contava, logrou uma vitória fácil e mais do que merecida porque espelha sem dúvida a plenitude dos seus recursos evidenciados após uma série de cêrca de 20 e poucas provas finais.

Sem contar os pontos já pràticamente assegurados pelo clube da colina antes do campeonato, mercê dos seus homens capacitados para tal, conseguiu o Vasco vitórias nos relays de 4x100 e 4x400, e nos 800 metros, vitórias com as quais não poderia basear-se para cálculos anteriores.

Darcí Galeli Machado, barreirista de 400 metros e Emilio Frexiela Hernandez, do Fluminense salientaram-se como revelações do tricolor, ao passo que o Vasco teve em Antonio Ferreira um expoente de progresso.

Os demais cruzmaltinos, já os conheciamos, mas é forçoso convir que, muitos, como Geraldo da Luz, por exemplo, evoluiram bastante do último continental até hoje.

No Botafogo firmou-se Geraldo Caetano Felipe, como elemento de primeira linha derrotando bem a Emanuel Prado nos 5.000 metros e nao encontrando adversários nos 10.000 metros. O Botafogo brilhou e se encontra um ponto a frente do Fluminense, segundo classificado, porém, está ameaçado de perder tal colocação nas provas do Decatlo, domingo vindouro, quando inclusive estará ausente Geraldo de Oliveira que partirá amanhã para Buenos Aires, afim de intervir nas Olimpíadas locais, junto com outros atletas patrícios, inclusive o excelente Ivan Hausen Zanoni.

BATIDA CARIOCA
POR BARMAN

A rodada que passou, teve desfechos que colocaram o torcedor eterno dos campos de futebol sob o mesmo fenômeno psiquico que se passou em São Paulo, há meses.

Lá, foi o Palmeiras a dominar completamente a situação no certame local e aqui o Vasco da Gama desponta invicto, com fôros de repetir o feito de 1945, sob a batuta de Ondino Viera e agora com um sucessor à altura.

Assim é que o homem da arquibancada não perdeu tempo para dar vasa às blagues e enfim ao humorismo muito típico, dos cariocas.

— Você sabe que para os próximos jogos, o Vasco vai dar "handicap", ?... jocosamente pilheriou alguem findo o clássico Flu-Vasco.

— Handicap! Como assim?...

— Ora, meu velho, para melhorar a situação, os pupilos de Flávio, adotarão o sistema do Flamengo...

— Do Flamengo?...

— Sim, jogar com dez homens, apenas, sái um por jogo...

Mas, o melhor é que lá na praça de esportes do Botafogo, onde o Flamengo fez uma Africa com dez jogadores em cima do América, os pupilos de Ernesto realizaram, talvez, a sua melhor exibição no certame com dez jogadores, apenas.

— E', disse o torcedor, — vai haver um abaixo assinado para, de agora em diante, o team atuar com dez, só. Foi assim com o Fluminense no Municipal e agora frente ao América...

Também outro, risonho, satisfeito, à certa altura do encontro, ao ser apitada por Mario Viana uma penalidade contra o Flamengo e já ter Jair conquistado dois tentos em oportunidades iguais àquela contra Osni, exclamou:

— Deixa o Jajá cobrar pra êles!...

No final, a torcida do América, achou graça naquele ditado — "quem não tem cão caça com gato..." e quando viu as coisas pretas e perdidas, resolveu expiar as mágoas e os pecados de ter ido a General Severiano em cima do quadro social do alvi-preto.

— Pudéra aquele empate já em Madureira colocar os rubros, mesmo perdedores, no segundo posto ainda.

E foi, então, que, antes da "soirée" de Wenceslau Braz, houve uma matinée de assobios nas tribunas de General Severiano...

Mas, por falar em Madureira, sabem que os jogadores do tricolor suburbano, depois do sensacional empate com os vencedores do Fluminense de uma semana antes, foram gratificados com meio pacote, tiveram um baile em Jacarepaguá, com rumba e tudo, e ainda por cima, moralmente, foram consagrados os ganhadores.

Pois é. E, ainda mais, o Guilherme Gomes deixou de consignar dois autênticos fouls-penaties contra o Botafogo.

Quem os reconheceu, foi o próprio João Lira Filho, o qual assistindo à partida na Tribuna de Honra de Conselheiro Galvão, exclamou:

— Com juizes dêsse naipe, não podemos patrocinar "Copas" do mundo...

E, o Bangú, senhores, sim, o Bangú, tirou o pé da lama depois de um longo e tenebroso inverno.

O Canto do Rio, porém, foi escalado em 47, como o bode espiatório dos pecados alheios. E depois dos 14 do Vasco, pimba, lá foi outra goleada...

O sancristovense é que fez blague depois do seu primeiro triunfo neste certame. E, houve então quem dissesse:

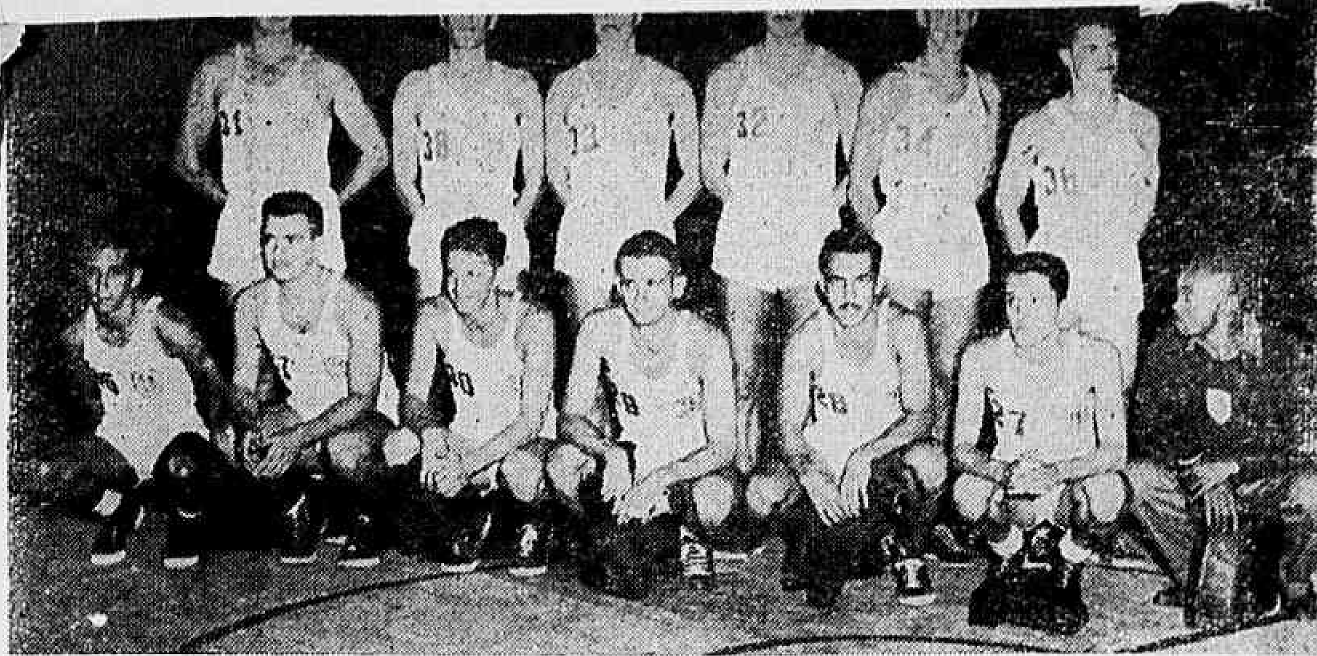
— E', há muita Pimenta que arde neste mundinho...

Alguem pilheriando disse:

— O Bangú deu um passeio no Canto do Rio, ein?...

— Mas, a resposta pronta de outro, foi pitoresca:

— Qual, passeio, foi um verdadeiro "week-end"!...



OLYMPICUS -escreveu:

POR QUE PERDEMOS TERRENO?

Os feitos esportivos do Brasil de 1937 a 1945 — Perdemos todos os títulos e primasias conquistados?

Seja como for, os maiores feitos esportivos do Brasil se registraram entre 1937 e 1945. Todos sabem o que foi êste periodo do país. Nós aqui tratamos apenas de esporte e mais nada interessa. Apenas nessa crônica essencialmente esportiva, queremos lembrar, admirar todas as conquistas dos nossos esportistas. Um após outro, conquistou o Brasil os melhores campeonatos em atletismo, natação, e bola ao cesto nos desportes amadores e no desporte profissional — o futebol — além de obter o 3.º posto no campeonato do mundo, realizou uma grande façanha do sul-americano de 1945 no Chile. Tudo isso no prazo de 9 anos. Simples coincidência?.

Não sabemos, não nos cabe responder...

O que é certo é que o Brasil, entre 1937 e 1945, chegou a obter a liderança esportiva da América do Sul. Isso declarou, como devemos estar lembrados, a própria imprensa argentina, reconhecendo lealmente os grandes feitos do esporte nacional. Historiemos agora, sintèticamente, êstes feitos:

ATLETISMO: — Em 1937, em São Paulo, o Brasil conquistou o campeonato sul-americano de Atlétismo pela primeira vez.

TENIS: — Pela primeira vez, em 1937, um tenista brasileiro tornou-se campeão, diversas vezes em torneios no estrangeiro, fez grande sucesso no Chile, Argentina e Uruguay. Êste foi Alcides Procopio.

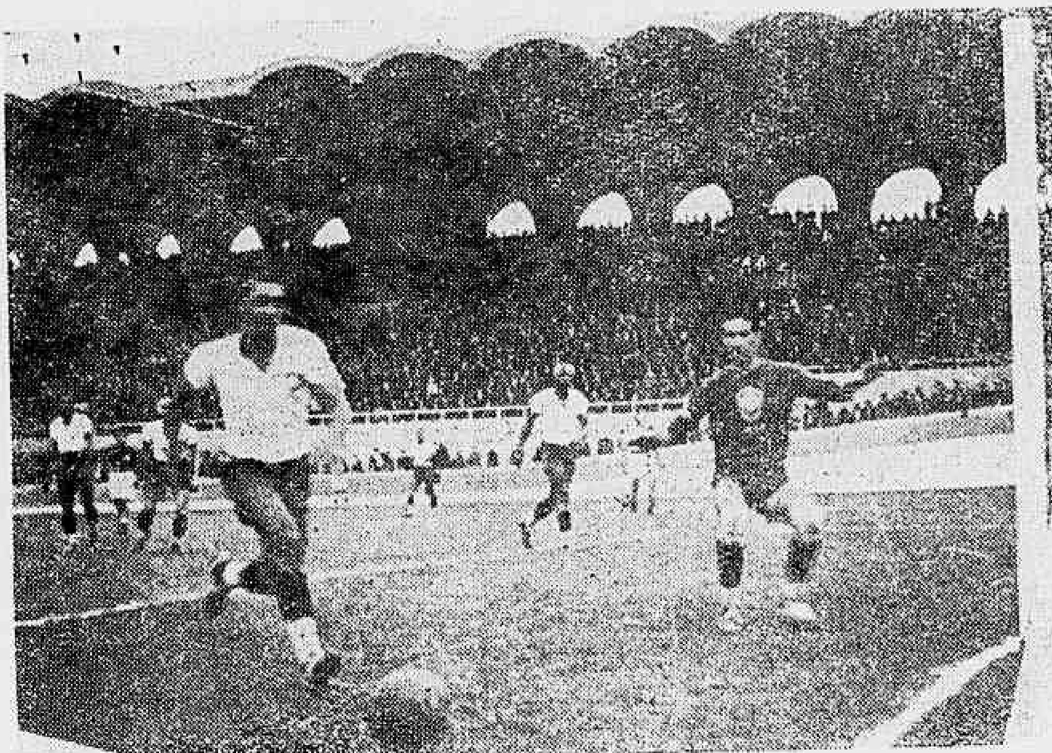
FUTEBOL: — O Brasil, mercê de uma soberba campanha, na terceira Copa do Mundo, obteve o terceiro posto. Em 1937, empatamos o primeiro posto do Sul-americano e perdemos o desempate.

NATAÇÃO: — Pela primeira vez a natação brasileira, por intermédio de Maria Lenk inscreveu em 1939, seu nome entre as recordistas mundiais.

NATAÇÃO: — Ainda em 1939, em Viña del Mar vencemos o campeonato sul-americano de natação.

BOLA AO CESTO: — O Brasil venceu o campeonato sul-americano de bola ao cesto, no Rio, em 1939.

Na "coup du Mond" de 1938, o Brasil surpreendeu a quantos lá estavam, por mais otimistas que fossem... Com um conjunto antes tido como bisonho, conseguimos um terceiro lugar, e dignos de ombrear na luta com os famosos componentes do famoso "azurra" de Victorio Pozzo. Pimenta "ganhou" o jogo com a Tchecoslovaquia, colocando em ação no prélio-desempate com o team de Planika, o team B, que rivalizava em poderio e eficiência técnica com o conjunto apontado como titular. Walter por exempĩo naquêle encontro, conquistou o posto. Hoje êle está entregue ao esquecimento...



Em 1945 conquistávamos um campeonato sul-americano de Basketball, assinalando então um feito histórico: venciamos invictos um certame de extraordinária projeção e fóra de nossas fronteiras. Mal sabiamos que os máus fados iriam conspirar de tal forma, que acabamos por perder o título dois anos depois em nossa própria casa e permitindo que os uruguaios suplantassem a façanha nacional, vencendo, também, invicto e no oss "Remember 47..."

ATLETISMO: — 1939. Grande triunfo do Brasil no sul-americano de atletismo do Perú, tornando-se bi-campeão.

GOLF: — Revela-se um consumado campeão de golf, Mario Gonzalez, em 1940, ao vencer vários torneios no estrangeiro.

ATLETISMO: — Vencemos o Campeonato Sul-americano de 1941 na Argentina e no Uruguai em 1943, totalizando o Brasil quatro campeonatos consecutivos.

BASKET: — Em 1945, o Brasil venceu o Campeonato em Guaiaquil, sem derrota.

FUTEBOL: — Em 1945, apesar de ter sido apenas vice-campeão no certame sul americano no Chile, o Brasil foi tido como o melhor concorrente. Foi o único quadro que venceu o Chile. O ano de 1945 encerrou-se com a conquista da Taça Roca contra os argentinos.

A partir de 1946, perdemos todos os títulos que estavam em nosso poder, inclusive o de atletismo. Retrocedemos, embora em quase todos os Campeonatos Sul-americanos ficassemos em segundo lugar. Não se trata de decadência, como se vê. Não. Mas precisamos tomar novo impulso para voltarmos logo à posição de lider nos esportes do Cont nente, que conquistamos entre 1937 e 1945.



Maria Lenk, tornou-se em 1939 campeã mundial no nado de peito, figurando como estrêla de primeira grandeza no cenário intercontinental. Naquela época, Piedade Coutinho, defendendo as côres do Flamengo, ensaiava os primeiros passos. Hoje, uma é professora e está de fora e outra, já na qualidade de veterana, figura como uma glória da aquatica sul-americana.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Diretrizes
ESPORTIVA
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:

★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorisado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO



Clicio que transferiu-se do Botafogo para o Fluminense. Naturalmente, neste clube, além de fazer uma bôa exibição de técnica, fará, também, uma demonstração, do seu alto poder que lhe faculta enxergar através os corpos opacos. Pelo menos, no Pacaembú, foi com êsse poder que êle "limpou", quer dizer, deixou "liso", Kancla, Tião, Bolonha, Morena e o Prof. Libório.



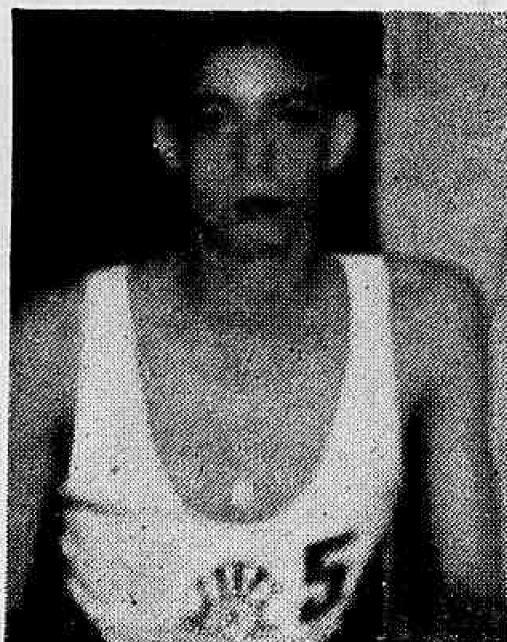
DISSERAM-ME NO OUVIDO QUE...

... grande movimento está se processando no seio da torcida do basketball rubro, com o objetivo de se adquirir um "placard" para a sua quadra. Pois, segundo o que nos segredaram, o América não possui em sua quadra de basket um "placard" ou melhor, o possui apenas em esqueleto.

Interessante iniciativa, uma vez que a aquisição será utilissima, principalmente em se tratando de uma quadra de basket, onde o "score" é alterado constantemente...

...Heleny, ou melhor, o Tininho das meninas, mais conhecido por "ÊLE DISSE..." iria integrar o quadro principal do Mackenzie,

Heleny, o "cria da casa" que vem sendo a atração máxima nos cotejos que o Mackenzie participa no certame da v.ª Divisão E realmente, inteligente, ágil e possue grande pontaria. Se não se mascarar será um elemento útil ao basketball metropolitano.



a fim de provar a muita gente que atingir êste quadro é coisa liquidada ou melhor, coisa de relativa facilidade, e o que é dificil é produzir como um jogador de 1.º time...

Vejo aí, carapuça para muita gente bôa...

CORRE POR AI QUE...

... Clicio, do Botafogo, já está de transferência firmada em favor do Fluminense. É, sem dúvida, uma ótima aquisição do clube de Adamo. Jogador de brilhantes predicados, Clicio, além de bôa pontaria e de rápido raciocínio possui ainda "RAIO X" nas vistas, segundo uma "quiromante" no Pacaembú...

... O Imperial B. C., a simpatica agremiação de Madureira e um dos "benjamins" da Federação Metropolitana de Basketball, poderia fazer uma brilhante figura nêste primeiro ano de apresentação, pelo menos na disputa do "Troféu Disciplina", se a orientação técnica de seu quadro não estivesse entregue a um fomentador de indiciplina e profundo conhecedor de regras que não estão em vigor...

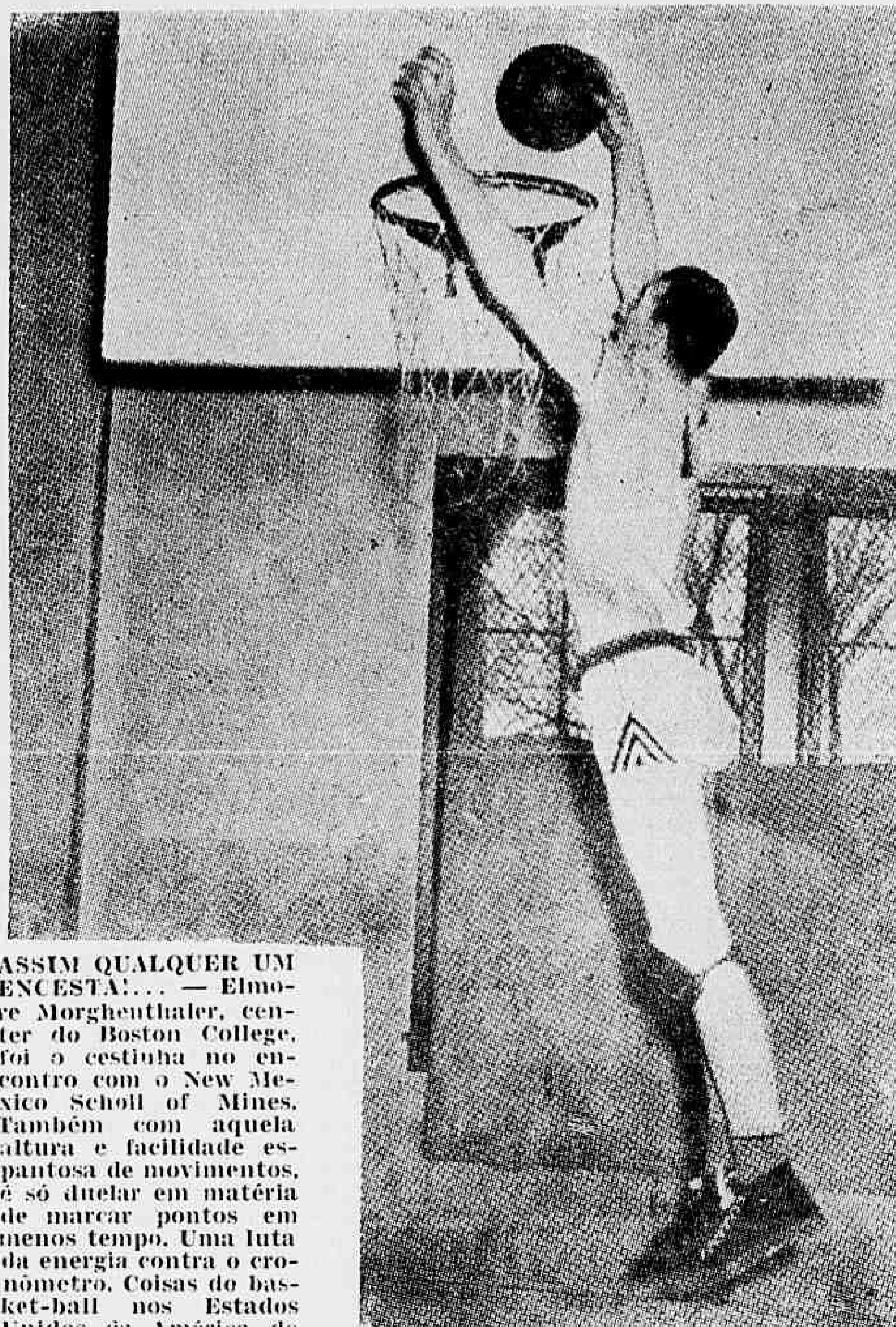
S O N H O S

Tomé, do Riachuelo, um Ford "bigode" e o Vasco da Gama.

— O Mackenzie e a cordialidade entre os membros do seu Departamento Feminino.

— Meia dúzia de anarquistas fazendo nefasta política num clube em benefício dêste próprio clube.

— O Sampaio e as suas aspirações no certame da Divisão Principal. (Nêste particular o Sampaio não sonha sozinho. Citamos o Sampaio como podiamos citar Mackenzie, Imperial, S. Cristovão e muitos outros...) É sonho coletivo, ou melhor, já não é mais um sonho é um pesadelo...



ASSIM QUALQUER UM ENCESTA!... — Elmore Morghenthaler, center do Boston College, foi o cestinha no encontro com o New Mexico Scholl of Mines. Também com aquela altura e facilidade espantosa de movimentos, é só duelar em matéria de marcar pontos em menos tempo. Uma luta da energia contra o cronômetro. Coisas do basket-ball nos Estados Unidos da América do Norte...

LANCE LIVRE

Fazendo uma arrumação em nossas coleções de jornais, deparamos no "O IMPARCIAL" de 6 de outubro do ano passado, precisamente há um ano, com uma entrevista que nos foi concedida pelo Dr. Ari de Oliveira Menezes, logo após a sua vitória no pleito que o elegeu presidente da Federação Metropolitana de Basketball.

E, como recordar é viver, transcreveremos um tópico da referida entrevista que naturalmente merecerá um estudo mais atencioso por parte do próprio Dr. Arí de Oliveira Menezes que, provavelmente, devido a uma sequência de "casos" contraproducentes criado únicamente pela vaidade pessoal de certos presidentes de clubes filiados, não pôde ser concretizado, uma vez que o policiamento nas quadras de baskebball em dias de jogos oficiais, continúa sendo feito por 4 (quatro) guardas, o que é, não resta dúvida, deficientismo para a garantia dos juizes bem como para a manutenção de ordem nos duelos de torcida, principalmente quando aparece um "daquêles": "Sabes com quem estás falando?" — e concluindo: "Sou oficial do exército!..."

Como se observa, tudo aqui é ao contrário. Quando êsses homens é que deviam primar pela disciplina, não, fomentam a indisciplina em prejuizo de tudo e de todos.

Eis o tópico:

"Considerando que o policiamento em nossas quadras é deficientíssimo, perguntamos ao novo dirigente máximo da Federação Metropolitana de Basketball, quais as providências tomadas em relação ás garantias dos juizes.

Respondeu-nos que para êste particular, acham-se em estudo as possibilidades do policiamento ser feito, doravante, por patrulha do exército, o que será o ideal, concluiu."

Realmente seria o ideal, afirmamos nós, todavia aconselhamos aos juizes escalados, enquanto não se positivar o tópico acima, que deixem a vergonha em casa e que venham com o "couro" pronto para ser esquartejado, facilitando assim o serviço dos maus desportistas, porque continuarão a mercê dos assistentes, jogadores e, ás vêzes, dos próprios dirigentes. Infelismente esta é a verdade, poque positivamente em dadas ocasiões e em certas quadras, os quatro guarda "despedem-se" a fim de não serem desrespeitados...

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 1-10-47:
1.ª **Divisão** — Vasco da Gama, 42 x Flamengo, 36 — Fluminense, 72 x S. Cristovão, 24.
Dia 3-10-47:
1.ª **Divisão** — Sampaio, 47 x Minerva, 24 — Botafogo, 36 x Aliados, 25.
4.ª **Divisão** (Juvenis) — Sampaio, 16 x Minerva, 10 — Aliados, 29 x Botafogo, 13.
2.ª **Divisão** (Segundos quadros) América, 26 x Fluminense, 22.
Dia 4-10-47:
Amistoso — Tijuca 31 x Escola Militar 27.
Interestadual — Em Juiz de Fora — Botafogo 42 x Olimpico 28.

VOLEI

Dia 3-10-47:
1.ª divisão — Minerva 2 x Tijuca 0.
2.ª divisão — Minerva 2 x Tijuca 1.
Dia 4-10-47
Interestadual feminino em Juiz de Fora, Botafogo 2 x Olimpico 0.

VOLEI

Por SYLVIO CINTRA FILHO

ELZA UMA ESTRELA QUE NÃO SE APAGA

Continuando na série de biografias entre as estrêlas que brilham em nossas quadras de voleibol, apresentamos, hoje, a de uma defensora do Botafogo F. R. ELZA EUNICE SOEIRO foi a estrêla que escolhemos. Nascida em 6 de Agosto de 1922, no Estado do Pará, Elza começou a praticar o esporte em 1936, quando estudava no Instituto Lafayette. Mais tarde ingressou no Tijuca T. C., clube que defendeu por muito tempo, sagrando-se campeã pelo mesmo.

Integrou depois as equipes do América F. C., Tabajara e finalmente o Botafogo, clube a que pertence até hoje.

No alvi-negro, Elza vem correspondendo bem, pois é, inegavelmente, uma jogadora de grandes recursos técnicos. Ainda no último campeonato, devido às necessidades da sua equipe, Elza foi forçada a trocar sua posição de cortadora pela de levantadora, troca esta que nada influiu em suas atuações. No Botafogo, ela goza de grande prestigio, devido à sua meiguice e sua maneira simpática de tratar as companheiras e colegas de clube. Possuindo o titulo do campeã carioca, título êste alcançado no ano passado, por certo, Elza tudo fará para bisar o feito. Palestrando com ela perguntamos qual a maior emoção da sua vida esportiva, e a resposta foi incisiva: — foram tantas as emoções que senti, que torna-se-me dificil enumera-las. — Você aprecia ou pratica outro esporte alem do voleibol? — Aprecio todos, e às vezes pratico a natação — Quais as jogadoras que você mais admira? — Ivete e Romacild, do meu clube e Helena, do Fluminense — Você acha que o voleibol feminino tem progredido? — Pelo contrário; acho que o voleibol feminino vem decaindo de ano para ano. — Dizem que você vai deixar de jogar, é verdade? — De fato êste é o meu desejo — Nada mais desejando de Elza, despedimô-nos da simpática "estrêla" botafoguense, que rumava para o Ministério da Fazenda, onde trabalha pelo pão de cada dia.



ELZA EUNICE SOEIRO, a simpática nortista que, desgostosa com o esporte da rêde, pretende se afastar de nossas quadras.



Iracema Vitória, a estrêla do teatro que pretende abandonar o palco para se casar com um az do volante.



Quem será o volante misterioso?

Iracema Vitória, graciosa atriz do elenco de Chianca de Garcia, falando-nos em São Paulo, contou-nos que após o término desta temporada abandonará o palco, para se casar. E acrescentou, não é ninguem de palco ou rádio, mas sim, um conhecido az do volante. Quem será o volante misterioso?...

Ao que sabemos o tal "az" misterioso, possui um Studebaker "Comander" tipo 1947, de cor verde claro e é do Rio...

Aqui vai um aviso ao volante misterioso: Vá aos barbadinhos na primeira sexta-feira, que tiver livre...

Sim, porque, há pouco tempo, Iracema Vitória, anunciou estar apaixonada pelo famoso toureiro Manolete. Vocês sabem o que aconteceu, não é verdade?

Pouco depois, as agências telegráficas nos informavam da morte de Manolete, vitimado numa tourada na Espanha... Ary, é melhor você comprar uma figa... E não se esqueça de ir aos Barbadinhos...

FOOT-BALL
e todos os ESPORTES
OS MELHORES ARTIGOS
Vendas pelo Credi-MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/54
MESBLA
RIO - S. PAULO - NITERÓI - RECIFE
B. HORIZ. - PELOTAS - P. ALEGRE





Dizem que Pequenina não se encontra satisfeita no Botafogo, pois o alvi-negro não vem cumprindo com as suas promessas. Será que a craque mineira não está recebendo os seus salários?...

★

Conversando, certa vez, com a progenitôra de Lêda, ouvimos a seguinte frase: "minha filha nunca jogará pelo Botafogo; não havendo outros clubes, ela deixará de jogar "voleibol". Passa-se o tempo e Lêda vai para o alvi-negro. Que diz a sua mamãe?...

★

Numa roda de esportistas comentava-se que o Sr. Nieva Junior vem melhorando o indice de suas arbitragens. Dizia um dêles: já não é fóra de tempo...

★

O Tabajara depois de vencer brilhantemente o Torneio Eficiência, não vem correspondendo no campeonato. Será que gastaram todo o seu jogo no referido torneio?...

★

O Sr. José Pinho Filho é um dos raros apontadores que a F. M. V. possui, com capacidade para controlar uma partida. No entanto tem os seus defeitos. Um dêles: fala muito! Como fala o pequenininho!...



PAGINA do LEITOR
FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





Orlando, meia esquerda do Fluminense, visto pelo leitor Nelson Mazzei, Rio

O FUTEBOL E O AUTOMOBILISMO

Pelo leitor

CARLOS ALBERTO TABORDA

No Brasil se praticam quase tôdos os esportes com sucesso.

Tanto no interior como no exterior, o nosso país tem brilhado em quase tôdas as competições esportivas.

O futeból, porém, dominou de tal forma o nosso público que, embora muitos outros esportes tenham enchido de gloria os nossos atlétas e sôbre tudo o nosso país no estrangeiro, êste é o mais querido e o dominante.

Antigamente, por volta de 1933, e até antes, em 1929, havia um pequenino duelo entre o esporte do "chute" e o automobilismo.

O automovel era um veículo tão atraente e tão em moda, que uma carreira era cousa inesquecivel por menor que fôsse o seu percurso.

Começou propriamente no nosso país, um pequeno duelo entre futebol e automobilismo quando Teffé, Avelar, Acioly e outros grandes entusiastas do motor idealizaram o "Circuito da Gavea", primeira pista criada para tal esporte no Distrito Federal.

O povo ficou profundamente apaixonado pelas curvas rápidas e disparadas loucas de nossos "azes" naquela pista tão perigosa e insegura como na verdade eram as ruas do alto da Gavea.

O Circuito da Gavea, atingiu ao máximo de atração quando deu-se a inesperada e fantastica vitória do saudoso Irineu Corrêa.

Poucos anos depois, a vinda de Pintacuda e o duelo que iria travar com Von Stuck, foram alguma cousa de notavel para os "fans" do auto-esporte, e o futeból começou a decaír com a política então reinante da separação dos clubes cariocas.

A Gavea, si bem que não fôsse a primeira pista percorrida por nossos grandes azes, serviu para mostrar-nos a fibra dos nossos patrícios, a grande vontade de vencer e a perfeita noção das grandes carreiras bem como o respeito pelos adversários de categoria.

Serviu também, para provar que o Brasil tem, (sem mêdo de errar, afirmo) os melhores motoristas do mundo!

O que infelizmente não temos, e que é a única causa da nossa colocação mundial como volantes de 3.ª classe, é o material disponivel, os bólidos ultra-modernos que os italianos, alemães e francêses possúem!

Se no Brasil existissem fábricas de automóveis e se fabricassemos aqui os nossos carros, não existiria no mundo quem pudesse deter um Chico Landi, Avelar ou Teffé...

Infelizmente, o automobilismo foi completamente esquecido em nossa terra...

Os nosso "azes" envelhecerão e as nossas "latas de manteiga" apodrecerão em suas garages...

Se nós temos uma barreira intransponivel que é a falta de carros adequados, porque não continuamos ao menos a disputar corridas aqui no Rio, com os mesmos carrinhos de sempre?

Pelo menos serviam para entreter o público...

Pelo menos serviam para treinar os nossos rapazes e conservá-los ao menos na 3.ª classe, embora mereçam muito mais...

Mas tudo aqui em nosso país é assim...



Barqueta, keeper do Vasco, visto pelo leitor Francisco Bettega, Curitiba, Paraná.

As primeiras dificuldades, tôdas as ideias são esquecidas...

Com isto o futeból vai cada vez dominando mais e cada vez o Brasil se reduz mais a um só divertimento, um só esporte, o futeból...

INTERNACIONAL X ATLÉTICO MINEIRO

Pelo leitor

JOÃO HORACIO BORGES

Santa Maria — R. G. do Sul.

Lia a edição desta revista, que trazia a data de 14-8-47, quando na "Página do Leitor" deparei com o seguinte titulo: "O Atlético Mineiro o campeão dos campeões". Uma colaboração, do senhor Elias Kalil, de Belo Horizonte. O titulo não me impressionou muito, pois não ignoro a façanha dos carijós, em 1936. Mas lendo a crônica, não pude continuar em silêncio; enchi-me de coragem e me improvisei no mais modesto colaborador do ESPORTE ILUSTRADO.

O êxito do sr. Kalil é cheio de louvores ao Atlético, à medida que ia lendo me convencia de que o autor era um fanático de futebol e não um esportista. A frase final não me deixou dúvidas.

Senhor Kalil, vou dizer-lhe algo sôbre um dos grandes clubes do Brasil, tão bom quanto o seu Atlético. Vou falar do E. C. Internacional, de Porto Alegre.

Quando em 1939 o Independiente da Argentina andou pelo Brasil, venceu muitos clubes no Rio de Janeiro; em P. Alegre "los rojos de Avellaneda" não foram muito felizes, pois empataram com o Internacional e perderam para o Grêmio. Em 40, se não me falha a memória, foi o Ginásio Y Esgrima que teve sorte idêntica.

O sr. Kalil fala na vitória de seu clube contra o Libertad, já que mostra que a derrota dos guaranis em S. Paulo não pode ser considerada, lembre-se que aqui em P. Alegre, o Libertad também perdeu para o Internacional por 4 a 0. O sr. ignora que o "Rolo compressor" foi o único clube hexa-campeão da América do Sul no regime profissional? Como o seu Atlético também o Internacional já representou a seleção gaucha. Lembra-se da façanha do Esporte, do Recife? Aí em Minas não conseguiram seguir um empate, pois o Leão do Norte empatou com o Internacional.

Presentemente, o Atlético venceu grandes clubes fora de seu campo, mas veja o Internacional voltou invicto da Bahia no ano passado. Êste ano já venceu o Sol da América por 5 a 0, o América, do Rio, por 5 a 3 e o Flamengo por 6 a 2. Será que o Internacional não é também "Vingador?"

No presente campeonato é o lider invicto com zero pontos perdidos e seu Atlético também é lider. mas com três pontos perdidos.

Bem sr. Kalil, apertemos as mãos e finalize comigo, Internacional e Atlético estão entre os grandes clubes do Brasil.



Lima, meia-esquerda do América, visto pelo leitor Saul Ramos da Silva, de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Biguá, médio do Flamengo visto pelo leitor Julio Ferreira, Rio.

NÃO SERÃO PUBLICADOS:

— COMENTARIOS: (Perderam a oportunidade), Silvio Alvim, de Juiz de Fóra, Minas — Urbano de Carvalho Neto, Teresopólis, E. do Rio — José Naegelle, Cantagalo, Minas — Ivo Pinheiro, S. Gonçalo, E. do Rio.

— DESENHOS: (Sem condições, porque não estão parecidos com os retratados): Giolino Mardero, Cruz Alta — Newton Castiglioni de Miranda, Espirito Santo.

— O FUTEBOL EM VERSOS DE PE' QUEBRADO (Completamente quebrados): Evaldo Seiler, Blumenau, Santa Catarina.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Benedito Carvalho Filho — Taubaté — S. Paulo — O comentário, "Fausto, Silva e Isaias" está aguardando a vez e a fotografia, está na fila.

Francisco Bettega — Curitiba, Paraná — Da série de 15 desenhos que enviou, foram apenas aproveitados Rogério, Caxambú, Norival e Barqueta.

Ivo Pinheiro, São Gonçalo, E. do Rio — O interesse por uma publicação está na razão direta da procura pôr parte do público. Existe grande aceitação para os números desta revista que trazem na capa jogadores do Flamengo, Vasco, América e Fluminense, e quando publicamos fotos de defensores do Botafogo, e dos demais clubes voltam das bancas milhares de exemplares, o que importa numa grande perda de papel, o que não é possivel numa época em que ainda continua a crise dêste material. Esperamos, brevemente, poder imprimir, novamente, a contra-capa, a cores, e então satisfaremos aos torcedores de todos os clubes. Sempre às ordens.

L. K.

Bolas na Trave

O APITO nº 1 por "FERRO" de "LA CANCHA"

OBA! CRISTAL DE ROCHA, QUARTZO, MICA, DIAMANTES!

COMPROU NA EXCURSÃO POR MINAS GERAIS?

NAO! FORAM AS MINHAS ARBITRAGENS EM BELO-HORIZONTE!

PLOP



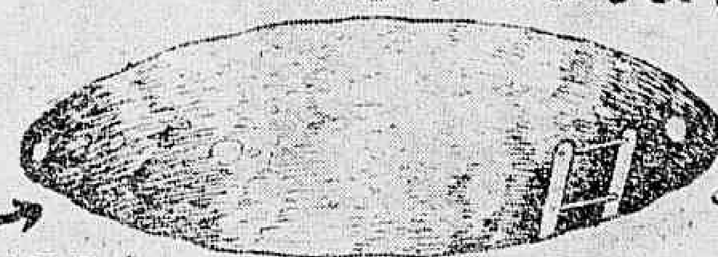
PUXA! MAS ELE FICARÁ "CHATEADO" QUANDO DESCOBRIR QUE A PERNA NÃO É MINHA!...

TREM PARA SUISSA

SÓ QUERO PASSAGEM DE IDA, PORQUE AINDA ESTOU APRENDENDO A SKIAR

SEU TONICO NÃO GASTA O DINHEIRO ATÔA!

PARA GANHAR A PARTIDA VOCE PRECISA SOMENTE ACERTAR NESTE BURACO!



POUCA COISA PARA VENCER UMA PARTIDA DE GOLF



Um dos lances das magnificas arquibancadas do estádio "José Procopio Teixeira", solenemento inauguradas.

As instalações da nova praça de esportes do "Sport Club Juiz de Fóra" impressionam agradavelmente, podendo ser comparadas às melhores de que dispõe o País. Possuindo 500 cadeiras cobertas, e lugares para comportar uma massa de 30 mil pessôas, ainda apresenta vários e modernos departamentos, como sejam: — restaurante, salão de bilhar, dormitórios, vestiarios, tribuna oficial, reservado para a imprensa, e uma confortavel séde social. Na parte térrea do edifício será instalado dêntro em breve um cinema para deleite dos seus associados.

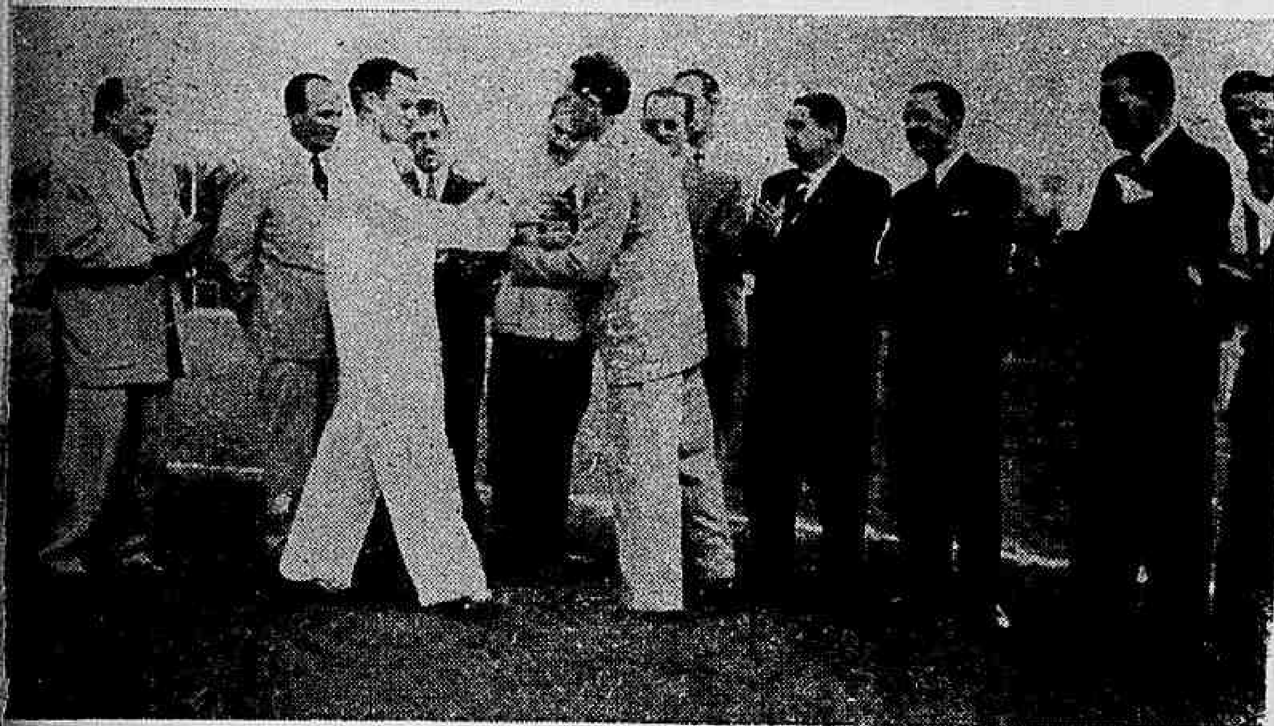
DOS ESTADOS

MAIS UM ESTÁDIO PARA O BRASIL

Reportagem de CANOR SIMÕES COELHO

Antes de ter inico o jogo amistoso, entre as equipes do "Sport Club" e do América Mineiro, houve troca de gentilezas. Os dirigentes da delegação do América ofereceram uma rica "corbeille" ao "Sport", que correspondeu com uma flâmula de seda. O "clichê" apresenta o momento justo em que um dirigente local passava às mãos de um diretor visitante, a oferta do aristocrático grêmio da "Manchester".

Entre os dirigentes do "Sport" aparecem os senhores Francisco Queiroz Caputo, Arlindo Leite, Arlindo Duarte, Edgard Salgado e Francisco Coelho, confraternizando com os chefes da delegação do América.





Procedendo às festividades que o "Sport Club Juiz de Fóra" organizou para comemorar o transcurso do seu 31.º aniversário, e inauguração da nova praça de esportes, realizou-se a benção das arquibancadas, com a presença de inúmeros associados, autoridades civis e militares, jornalistas e convidados.

A gravura focaliza o momento em que o prefeito da cidade, senhor Procopio Teixeira, cortava a fita simbolica e dava como inauguradas as novas e modernas instalações.

Estiveram presentes o Comandante da Região, Presidentes da Federação Mineira e Liga de Desportos local, Presidente dos Clubes de Juiz de Fóra, representante do América Mineiro, Drs. Castelo Branco e Domingos Dangelo, representantes da C. B. D. e F. M. F., representante do C. N. D., etc.

★

Reunidos no centro da cancha, os dois quadros que se degladiaram: Sport Club e América Mineiro. — Papeti, Valsechi, Nandinho, Negrinhão, Murilinho, Luzitano, Valinho e o goleiro Tonho, revelação autentica, integraram o "onze" Belorizontino, enquanto o "Sport" contou com o concurso de Atlanta e Telê, nossos conhecidos, os futurosos "players" Aloisio e Geraldino, alem de outros novos.

O resultado da peleja favoreceu ao América, não espelhando, porém, com justiça o volume de ações no gramado; um empate satisfazia melhor a ambos os conjuntos.



(Cont. da pág. 9)

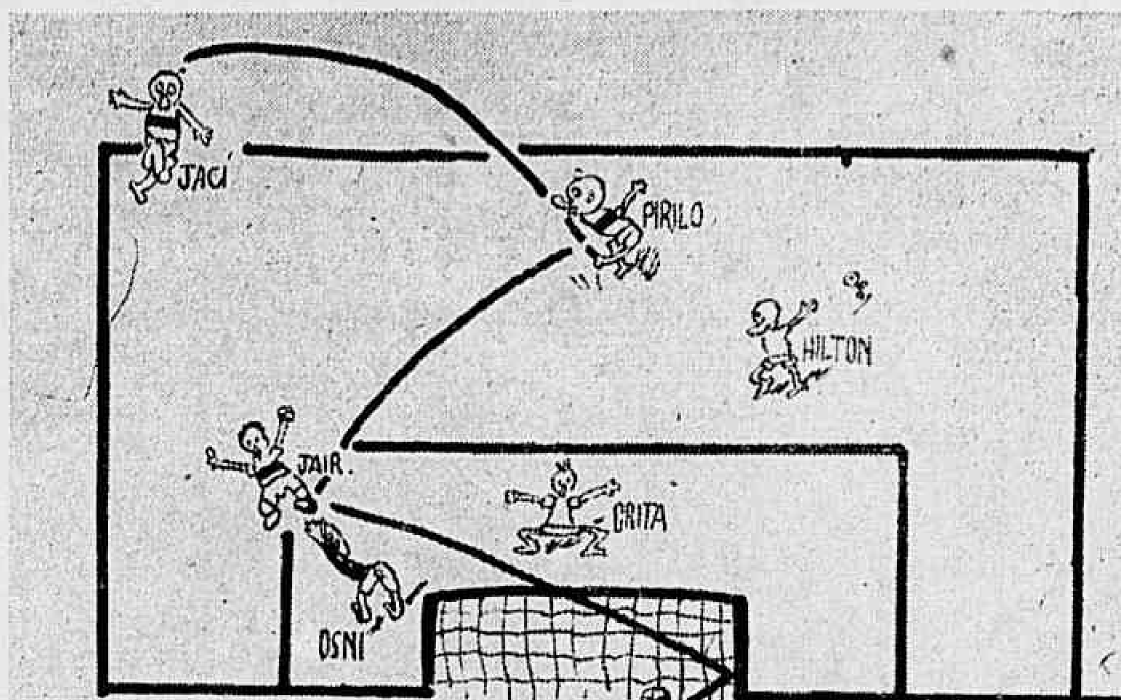
exemplo, sombras de um passado brilhante...

No encontro de domingo, falharam e não poucas vezes os citados jogadores (Gilberto e Hilton) e os americanos cometeram ma o pecado de permitir a livre ação de Jaime, avançado, auxiliando seus quatro companheiros de quinteto, onde pontificavam as figuras de Tião e Jair, êste o melhor dos vinte e dois.

Com tais claros em sua defesa, sem falar nas falhas de Grita, nunca marcando Pirilo com eficiência notória, passou o rubro-negro a triunfar quando no intervalo do jogo o seu técnico Ernesto Santos, mudou a tática até então empregada deixando de forçar pela esquarda o flanco direito da defesa rubra, flanco no qual Domicio, exibia pelo menos regularidade e Vevé comprometia tudo, pondo por terra as tramas organizadas.

Iniciando a etapa complementar com Tião na meia esquerda e Jair na direita, para mais tarde, o mesmo Tião voltar à extrema direita e formar um binômio com Jair, num plano tático preconcebido, que pôs por terra as pretensões dos diabos rubros. Por diversas vezes o veloz atacante mineiro recebia livre de marcação no setor direito e avançava livre, sendo que três dos tentos obtidos pelo Flamengo nasceram de tais falhas (o 2.º, o 3.º e o 4.º). O América não soube tirar partido da retirada de campo do insider Zizinho e ao invés de bloquear o adversário com melhor inspiração e segurança, foi bloqueado...

INSTATÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947
FALHOU O AMÉRICA NO PRIMEIRO "TEST"



AS AVENTURAS DE UM JUIZ

(Cont. da pág. 7)

exemplo... Quando eu ouvia falar em juiz de foot-ball, imaginava um sujeito esquesito... mal encarado... de maneiras embrutecidas... Mas vejo agora que me enganava...

MARIO VIANA — A senhorita é muito amavel... Torcedora de foot-ball?

TORCEDORA — Uma rádio-ouvinte inveterada... Acredita que nunca fui a um campo de foot-ball?... Entretanto, conheço todos os jogadores, todos os clubes, todos os juizes...

MARIO VIANA — A mim, não conhecia... Lembra-se?...

TORCEDORA — Bem... Eu conheço todo mundo, como conhecia o senhor... Por ouvir dizer, por ler nos jornais e pela força da minha imaginação...

MARIO VIANA — Realmente, há muitos torcedores como a senhorita... E' muito grande a classe dos rádio torcedores... Gostam de foot-ball, torcem ouvindo o foot-ball, conhecem os profissionais do football... mas nunca viram um campo de foot-ball...

TORCEDORA — Exatamente como eu...

MARIO VIANA — Mas porque a senhorita, que se mostra tão interessada pelo foot-ball, não procura ir aos campos assistir aos jogos...

TORCEDORA — Ouço falar tanta coisa... Dizem que o foot-ball, ouvido, é muito melhor... Lá no campo, as coisas são muito diferentes daquilo que a gente imagina... Não vê a ideia que fazia do senhor, como juiz?...

MARIO VIANA — As coisas não são tão ruins como dizem... O ambiente nos nossos campos de foot-ball, está muito melhorado... Hoje, já se pode assistir a um jogo, com segurança... Há lealdade, disciplina e respeito, não apenas por parte dos clubes, como também dos jogadores...

TORCEDORA — E' mesmo, seu Mario Viana?... Os jogadores não são, então, o que dizem?... Uns máus elementos?... Gente de baixo nivel e educação inferior?...

MARIO VIANA — Não senhora!... Diversos jogadores são estudantes e alguns já são até formados... Gente fina, senhorita... Não é o que pensa...

TORCEDORA — Acha, então, que posso ir mesmo assistir a um jogo?...

MARIO VIANA — Perfeitamente... E vai modificar completamente a impressão que tem dos nossos jogadores... Hoje em dia, já não há mais aquêles gestos que tanto deprimiam o esporte, antigamente... Hoje, após um goal, os adversários se cumprimentam...

TORCEDORA — E' verdade?... Que bonito!... E eu, a julgar que havia troca de pontapés, depois de cada goal...

MARIO VIANA — Não senhora!... Hoje está tudo mudado... (TOM) Porque não faz uma experiência?... Porque não vai assistir amanhã ao jogo Fluminense x Botafogo?... E' um dos grandes clássicos de foot-ball carioca...

TORCEDORA — Tenho medo... Tenho medo de uma desilusão...

MARIO-VIANA — Eu garanto que não se desiludirá!... Póde ir, na certeza de que tudo correrá às mil maravilhas...

TORCEDORA — Garante mesmo?...

MARIO VIANA — Garanto... Vai ver como é perfeita a disciplina...

TORCEDORA — Acredito no senhor... Mas, infelizmente, amanhã não poderei ainda ir ao campo... Estou aqui em Paquetá, com o meu pai... Só voltaremos ao Rio na segunda-feira... Mas, na primeira oportunidade, irei mesmo a um campo de foot-ball...

MARIO VIANA — Póde ir, que não se arrependerá...

TORCEDORA — Amanhã, vou ouvir o jogo pelo rádio... Ligarei pra Guanabara e ouvirei tudo, com toda a atenção...

MARIO VIANA — E a senhorita vai observar como tudo correrá bem...

TORCEDORA — Acredito... Mas, também, se houver alguma briga, se sair algum jogador expulso... não acreditarei mais no senhor... E nunca na minha vida irei a um campo de foot-ball!...

MARIO VIANA — Póde confiar na minha informação... O Foot-ball de hoje está muito melhorado!...

TORCEDORA — Bem, seu Mario Viana... Muito prazer em o haver conhecido... Agora tenho que ir atender ao papai... Desculpe o tempo que lhe tomei, com essa prosa... Mas não pude resistir ao desejo de conhecer de perto um juiz de foot-ball.

MARIO VIANA — Nada tenho a desculpar, senhorita... Pelo contrário... Não pode, imaginar a satisfação que me deu... Estava aqui, entediado, sem ter com quem falar... Para mim, foi quase um sonho o prazer desta palestra com uma senhorita tão gentil...

TORCEDORA Bondade sua... Com licença, sim?... Tenho que ir atender ao papai... (TOM) Olha o que disse, hein?... Vou ouvir amanhã o jogo, pelo rádio... Só quero ver se vai sair alguma briga...

★

CARLITO ROCHA — Afinal, Mario Viana... Você contou essa história toda e não explicou o que me interessa... E' preciso responder o que pergunto... Vou repetir a pergunta... Acho que você não entendeu bem...

MARIO VIANA — Um momento, seu Carlito Rocha... Um momento... Vou já explicar ao senhor...

CARLITO ROCHA — Ora, Mario... Você está falando há tanto tempo, sem chegar onde eu quero... Vamos... Responda... (TOM) Porque não expulsou de campo o Robertinho, quando deu aquêle ponta-pé no Teixeirinha?... Vê os jornais como estão mêtendo o pau...

MARIO VIANA — Calma, seu Carlito... Vou explicar... o senhor acha, então que eu podia expulsar o Robertinho... depois da história que lhe contei?

CARLITO ROCHA — Que tem a história com isso?

MARIO VIANA — Aquela moça de Paquetá... O senhor se esquece?... Garanti a ela que não havia mais dessas sujeiras no foot-ball nos nossos dias.. E eu não lhe disse que ela estava ouvindo o jogo pelo rádio?...

CARLITO ROCHA — Tem razão, Mario Viana... Você prestou um serviço ao foot-ball...

MARIO VIANA — Imagina, se eu expulsasse o Robertinho, por ter agredido o Teixeirinha, no momento do goal da vitória!...

CARLITO ROCHA — E' verdadade... Estaria confirmado todo o máu juizo que ela fazia dos nossos jogadores...

MARIO VIANA — E eu, juiz da partida, passaria por um mentiroso vulgar...

CARLITO ROCHA — Veja agora, Mario Viana, que as concentrações em Paquetá têm, tambem, as suas inconveniências...

MARIO VIANA — E essa, então, seu Carlito... (MALICIOSO) Só o senhor vendo... (TOM) Que pedaço!... Que pedaço de inconveniencia...

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

